

# As Casas dos Açores no Brasil

Dissertação de Mestrado

Phillipe Franco Diego Oliveira Silva Nogueira

Mestrado em

**Relações Internacionais: O espaço  
Euro-Atlântico**



# **As Casas dos Açores no Brasil**

Dissertação de Mestrado

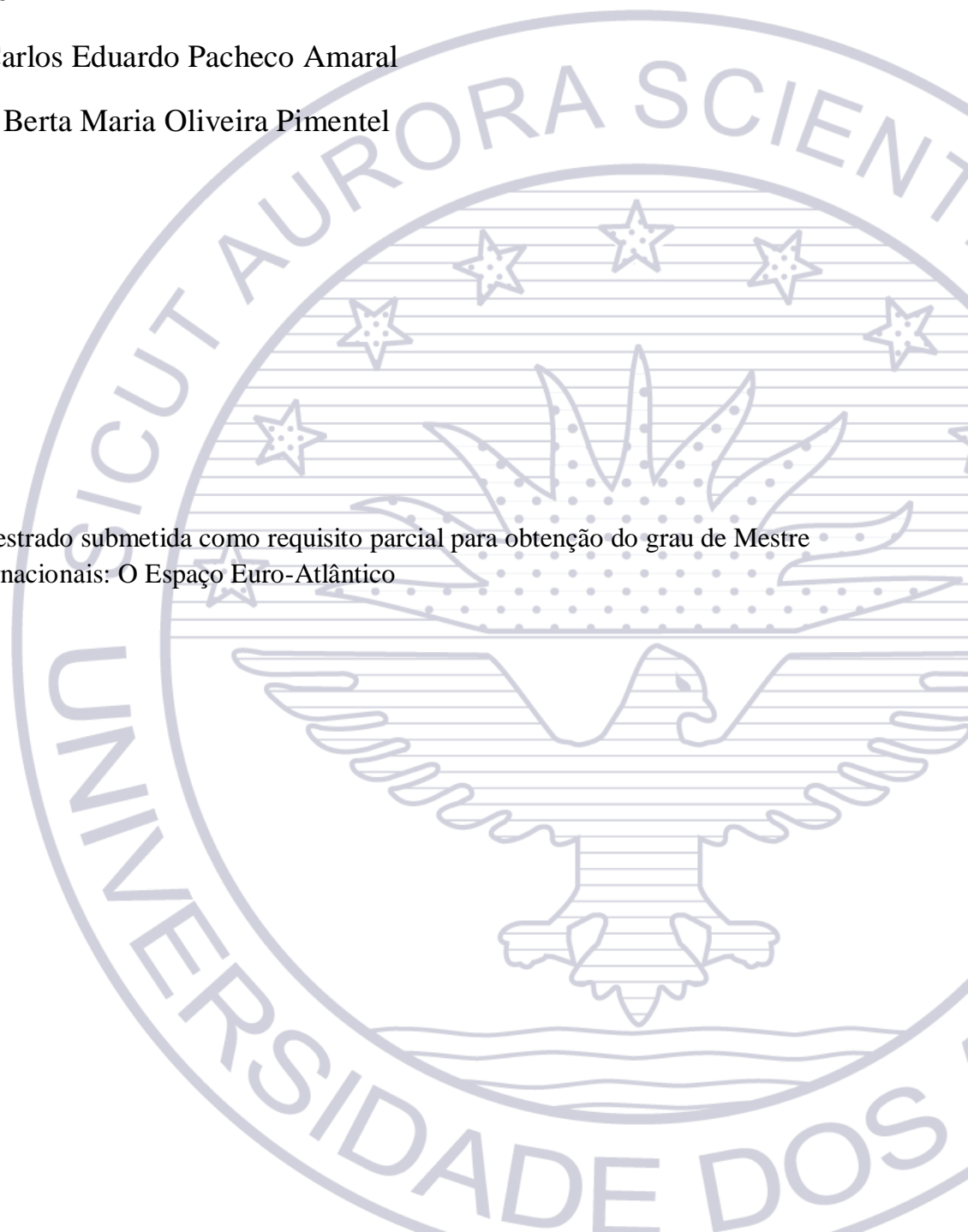
Phillipe Franco Diego Oliveira Silva Nogueira

## **Orientadores**

Prof. Doutor: Carlos Eduardo Pacheco Amaral

Prof<sup>ª</sup>. Doutora: Berta Maria Oliveira Pimentel

Dissertação de Mestrado submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Relações Internacionais: O Espaço Euro-Atlântico



## **Resumo**

As Casas dos Açores no Brasil têm seu início em 1952, com a primeira Casa Açoriana que foi a do Rio de Janeiro, que é a segunda mais antiga do mundo. Porém a presença açoriana no Brasil é de longa data. A emigração açoriana teve seu início nos séculos XVII e XVIII, por conta de diversos motivos, entre eles pode ser citado: a crise agrícola do século XVI que levou ao esgotamento do solo, ou por exemplo as erupções vulcânicas ocorridas entre os séculos XVII e XVIII.

Hoje o Brasil conta com 7 Casas dos Açores que têm como objetivos a preservação da história, cultura e tradições açorianas. Congregando as comunidades açorianas, mostrando os Açores, os açorianos e a sua cultura. Além de defender os interesses dos Açores e dos Açorianos e seus descendentes, e servindo de elo de ligação entre a Região Autónoma dos Açores e os países ou regiões onde estão; permanecendo e afirmando a identidade dos açorianos.

Logo, o estudo propõe discorrer sobre o funcionamento e as dificuldades enfrentadas nas Casas dos Açores brasileiras, apontando suas principais atividades, em especial, a prestação de serviços compatíveis a uma embaixada, além de esclarecer a importância das Casas dos Açores tanto aos açorianos quanto a sociedade brasileira demonstrando, inclusive, as contribuições dos açorianos para o Brasil.

**Palavras-chave:** Casas dos Açores. Açores. Brasil. Comunidades açorianas. Cultura açoriana.

## **Abstract**

The “Casas dos Açores” in Brazil started to be built in 1952, with its first Azorean House in Rio de Janeiro, which is considered the second oldest in the world.

Nevertheless the Azorean presence in Brazil is long dated. The Azorean emigration has began in the 17th and 18th centuries, due to many reasons, as per mentioned in this document, among them: the 16th century agricultural crisis that has led to soil depletion, and the volcanic eruptions which took place between the 17th and 18th century, for instance.

Brazil currently has got seven “Casa dos Açores” which aim is to preserve the Azorean history and traditions, congregating azoreans, their decendants and everyone interested in them, promoting and divulging the azorean culture; besides defending the interestsof Azores, Azoreans and their decendants, as well as being the link between them and the autonomous region of the Azores; acknowledging the azorean identity.

Therefore, the study proposes to discuss the functioning and difficulties faced in Brazilian Casas dos Açores, pointing out their main activities, in particular, the provision of services compatible with an embassy, in addition to clarifying the importance of Casas dos Açores to both the Azoreans and the Brazilian society, including demonstrating the contributions of the Azoreans to Brazil.

**Wordkey:** Casa dos Açores. Brazil. Azorean communities. Azorean culture.

## **Lista de Abreviaturas**

**CASC** – Casa dos Açores de Santa Catarina

**CAES** - Casa dos Açores do Espírito Santo

**CASP** – Casa dos Açores São Paulo

**CARJ** – Casa dos Açores Rio de Janeiro

**CAERGS** – Casa dos Açores do Rio Grande do Sul

**CAMAR** – Casa dos Açores do Maranhão

**CAU/RS** – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul

**CIVISA** - Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores

**CMCA** – Conselho Mundial das Casas dos Açores

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

**ICP** – Instituto Cultural Português

**UFSC** – Universidade Federal de Santa Catarina

**RMPA** - Região Metropolitana de Porto Alegre

## Lista de Figuras

Figura 1 – Açores .....	2
Figura 2 – Ilha de Santa Maria.....	3
Figura 3 - Casa dos Açores em Santa Catarina SC - Brasil .....	7
Figura 4 – Carta de Chamada (1926) .....	14
Figura 5 – Senhor Santo Cristo dos Milagres .....	19
Figura 6 – Festa do Divino Espírito Santo (2017).....	19
Figura 7 – Casa dos Açores Rio de Janeiro (2022) .....	20
Figura 8 – Casa dos Açores Rio de Janeiro (2022) .....	21
Figura 9 – Casa dos Açores Rio de Janeiro (2022) .....	21
Figura 10 – Casa dos Açores Rio de Janeiro (2022) .....	22
Figura 11 – Casa dos Açores Rio de Janeiro (2022) .....	22
Figura 12 – Casa dos Açores de São Paulo.....	25
Figura 13 – Festa do Divino (2018) .....	28
Figura 14 – Casa dos Açores São Paulo (2022).....	29
Figura 15 – Casa dos Açores São Paulo (2022).....	29
Figura 17 – Casa dos Açores Espírito Santo (2022).....	30
Figura 18 – Casa dos Açores Rio Grande do Sul (2022).....	32
Figura 19 – Casa dos Açores Santa Catarina (2022) .....	36
Figura 21 – Casa dos Açores Maranhão (2022).....	42
Figura 22 – Memorando de Entendimento entre o Governo do Estado de São Paulo e o Governo da Região Autônoma dos Açores.....	54

## Índice

Resumo .....	i
Abstract .....	ii
Lista de Figuras .....	iv
Introdução .....	1
1. As Nove Ilhas dos Açores: Beleza e Cultura .....	2
1.1. Imigração Açoriana e seus Motivos .....	8
1.2 O Rio de Janeiro foi um Grande Acolhedor dos Emigrantes Açorianos .....	11
1.3 As Cartas de Chamada.....	13
1.4 A Cultura nas Casas dos Açores no Brasil.....	15
2. As Casas dos Açores no Brasil .....	16
2.1. Casa dos Açores do Rio de Janeiro .....	18
2.2 Casa dos Açores de São Paulo .....	23
2.3 Casa dos Açores no Espírito Santo.....	30
2.4 Casa dos Açores do Rio Grande do Sul.....	31
2.5 Casa dos Açores de Santa Catarina .....	34
2.6 Casa dos Açores do Maranhão.....	38
2.7 Todas as Casas dos Açores no Mundo .....	43
3. A Importância das Casas dos Açores nas Relações Internacionais com o Brasil.....	45
3.1 O Conselho Mundial das Casas dos Açores.....	47
Conclusões .....	49
Bibliografia .....	51
ANEXOS .....	54

## **Introdução**

O presente trabalho pretende apresentar de forma mais ampla como é o funcionamento das Casas dos Açores no Brasil, evoluindo para um campo de quais serviços são oferecidos, quais as maiores dificuldades enfrentadas e o que podemos fazer para melhorar.

Após aprovação da Universidade dos Açores, foram estabelecidos contactos pessoalmente com os representantes das Casas dos Açores no Brasil do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Mesmo sabendo que o Brasil tem uma extensão geográfica bastante grande, foi desempenhado o máximo para que fossem realizadas as visitas acima mencionadas, uma vez que entendo que só assim foi feito um trabalho com o maior número de informações possível.

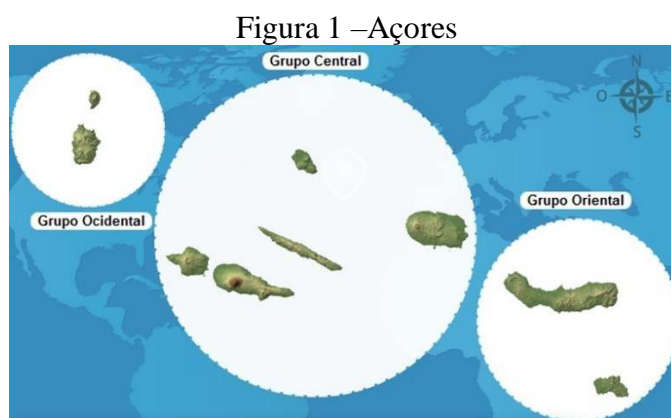
O interesse deste trabalho é social e acadêmico, visto, que espera-se mostrar a importância das Casas dos Açores não somente para os açorianos, mas também para toda a sociedade brasileira. No mundo cada vez mais globalizado, as Casas dos Açores são um exemplo de como um povo consegue manter suas tradições e cultura independente do espaço geográfico que ocupam. Além de servir também de exemplo, de como os relacionamentos entre os povos podem acontecer de forma pacífica e edificante para ambos.

## 1. As Nove Ilhas dos Açores: Beleza e Cultura

No meio do Oceano Atlântico, o arquipélago dos Açores é formado por nove encantadoras ilhas vulcânicas, lugar de um povo hospitaleiro e solidário, predominantemente católico, que tem no turismo, na pesca e na agricultura suas principais receitas. No século XV caracterizava-se com uma região de fronteira frágil e distante do poder imperial, mas os que lá chegavam um dia tomariam o destino do além-mar<sup>1</sup>.

A região autônoma portuguesa denominada Açores é composta de um arquipélago que tem como sua capital Ponta Delgada.

Somente em Ponta Delgada, segundo o Retrato dos Açores da base de dados Pordata, da Fundação Francisco Manuel dos Santos, se tem um número de aproximadamente 67.864 (sessenta e sete mil oitocentos e sessenta e quatro) habitantes, sendo que as 09 (nove) ilhas que formam os Açores têm hoje um total aproximado de 236.657 (duzentos e trinta e seis mil e seiscentos e cinquenta e sete) habitantes, ou seja, 28,67 % (vinte e oito e sessenta e sete) por cento vivem na capital<sup>2</sup>.



Fonte: Boro (2022)

<sup>1</sup>Matos, Paulo. (2019). *Os 400 anos da presença Açoriana no Maranhão*. Consultado em: 10 de maio de 2022. Disponível em: <http://www.blogjorgevieira.com/os-400-anos-da-presenca-acoriana-no-maranhao/>

<sup>2</sup>Lusa. (2020). *Quase 80% da população dos Açores vivem nas Ilhas de São Miguel e da Terceira*. Consultado em: 27 de out. de 2021. Disponível em: <https://www.dn.pt/pais/quase-80-da-populacao-dos-acores-vive-nas-ilhas-de-sao-miguel-e-da-terceira-12907165.html>.

As nove ilhas dos Açores estão divididas em três grupos (Figura 1), e inúmeras ilhotas menores, sendo as Ilhas do grupo oriental representadas por São Miguel e Santa Maria (Figura 2). Já no que concerne às ilhas do grupo central, a Ilha Terceira, Ilha Graciosa, Ilha de São Jorge, Ilha do Pico, Ilha do Faial. E por derradeiro em posição Ocidental, as Ilhas das Flores e Ilha do Corvo<sup>3</sup>.

Figura 2 – Ilha de Santa Maria



Fonte: Boro (2022)

Hodiernamente, existem cerca 1,5 (um milhão e meio) de açorianos e seus descendentes residindo em diversas partes do mundo, sendo que há uma enorme concentração de açorianos no Brasil, Canadá, Estados Unidos e Bermudas<sup>4</sup>.

A primeira Casa dos Açores foi fundada em Lisboa há 95 anos, em 1927. Surgida a partir da ideia de uma sociedade constituída por açorianos residentes no continente. Esta ideia de uma Casa dos Açores, surge por volta de 1881, sendo seguida de várias tentativas de concretização, que não tiveram êxito até 1925. Mas, em 1925, surgiu um projeto que resultou na conclusão em 1927, com a redação de estatutos que foram aprovados em uma assembleia-geral reunida na Sociedade de Geografia de Lisboa. Sendo seus fundadores: Comandante

---

<sup>3</sup>Boro, Rafael. (2022). *Ilha dos Açores*: Veja quantas e quais a ilhas do arquipélago. Consultado em: 20 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.cultuga.com.br/as-ilhas-do-arquipelago-dos-acores/>.

<sup>4</sup>Boro, Rafael. (2022). *Ilha dos Açores*: Veja quantas e quais a ilhas do arquipélago. Consultado em: 20 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.cultuga.com.br/as-ilhas-do-arquipelago-dos-acores/>.

Goulart de Medeiros, Dr. José Bruno Carreiro, Dr. Armelim Júnior, General Fernando Borges, Carlos d'Ornelas. Em 1952, chegou ao Brasil, com a Casa dos Açores do Rio de Janeiro (CARJ), que acaba de comemorar 70 anos de fundação<sup>56</sup>.

No Brasil residem milhares de açorianos e seus descendentes que atualmente são estimados em mais de 211 (duzentos e onze mil habitantes)<sup>7</sup> açorianos.

No início da imigração para o Brasil os açorianos eram em sua maioria das ilhas como ilha Terceira, ilha Graciosa, ilha de São Jorge, ilha do Pico e ilha do Faial<sup>8</sup>.

Neste início de imigração têm-se estudos que mostram um número de aproximadamente 6 (seis) mil açorianos<sup>9</sup>, desse número aproximadamente 25% (vinte e cinco) por cento, ou seja, 1.500 (mil e quinhentos) desembarcaram no hoje chamado Rio Grande do Sul.

Falando-se em Rio Grande do Sul, sua capital teve origem em seu nome, que inicialmente era denominada Porto Alegre dos Casais, hoje Porto Alegre. Mas, essa primeira nomenclatura se deu em virtude que os primeiros casais açorianos que vieram para o Brasil que ficaram no Porto de Dorneles, onde era uma imensa base para acolhimento e apoio aos demais casais que ali chegavam. Posteriormente eles se destinaram às outras regiões do Brasil, no

---

<sup>5</sup>Mundo Lusíada. (2018). *Casa dos Açores de São Paulo promove 44ª Festa do Divino*. Consultado em: 20 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.mundolusiada.com.br/comunidade/casa-dos-aco-res-de-sao-paulo-promove-44a-festa-do-divino-espírito-santo/>

<sup>6</sup>CMCA - Conselho Mundial das Casas dos Açores. *Casa dos Açores*. (2023). Consultado em: 10 de abr. de 2023. Disponível em: <https://casasdosaco-res.org/casas-dos-aco-res/lisboa/>

<sup>7</sup>Observatório da Emigração Centro de Investigação e Estudos de Sociologia Instituto Universitário de Lisboa. *População* (2022). Consultado em 20 de set de 2022. Disponível em: <http://observatorioemigracao.pt/np4/paises.html?id=31>.

<sup>8</sup>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Tamanho do Brasil*. (2022). Consultado em: 20 de maio de 2022. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/97-7a12/7a12-voce-sabia/curiosidades/1629-o-tamanho-do-brasil.html>.

<sup>9</sup>A mais antiga notícia que nos fala da saída de alguns casais para o Brasil é fornecida por Gaspar Frutuoso, primeiro historiador micalense (1522-1591), que escreveu as suas crônicas no terceiro quartel do século XVI. Escreve o cronista a dado passo que “... no ano de mil quinhentos e setenta e nove, sendo de muita esterilidade, como haviam sido muitos atrás desse, ficaram os moradores da ilha tão atribulados e pobres, que não se podiam manter nela, vendo ele [Diogo Fernandes Faleiro] alguns parentes seus em semelhante aflição, os persuadiu que se quisessem sair daquela miséria e se fossem para o Brasil, para o que gastou com eles, provendo-os de todo o necessário para sua embarcação, duzentos mil reis...” Aguiar, Cristóvão de. (1976). *Alguns dados sobre a emigração açoriana*. Vértice.

entanto o nome ficou impingido como Porto dos Casais, sendo assim a Capital Gaúcha tem seu nome em homenagem aos açorianos<sup>10</sup>. Porto Alegre conta com diversas contribuições culturais dos açorianos até hoje.

Para se entender porque os primeiros açorianos chegaram ao sul do Brasil, e posteriormente passaram a integrar as Casas dos Açores, precisa-se voltar na história, para se fazer uma breve contextualização.

Durante o séc. XVIII o Arquipélago dos Açores passou por uma grande crise agrícola, principalmente pelo esgotamento do solo, fazendo com que a população ficasse sem trabalho e sem meios de se sustentar. Outro fator que agravou mais a situação dos açorianos foram às erupções vulcânicas que os impediam de continuar morando naquela região<sup>11</sup>.

Houve então, por parte do governo a oportunidade de se alistarem e embarcarem rumo à ilha de Santa Catarina. Existiu, portanto, uma oportunidade de recomeço em terras brasileiras, em que eram ofertados para os que se dispusessem a vir para cá: a promessa de que receberiam um quarto de légua em quadra; e que receberiam ainda: espingarda, enxadas, martelo, facão, facas, tesouras, vacas, e uma égua<sup>12</sup>.

Seguiu-se após as primeiras dificuldades encontradas o desenvolvimento do povo açoriano, que apesar de todos os empecilhos, foram superando as adversidades e se estabelecendo de forma contumaz, preservando, porém, a sua história e cultura.

Após este primeiro período de desenvolvimento, seguiu-se a inauguração e posterior manutenção das Casas dos Açores, principalmente no Brasil, que teve por objetivos

---

<sup>10</sup>Ainda hoje, em Porto Alegre, existe no “centro” da cidade um monumento e um viaduto dos açorianos magnificamente enquadrado na parte nova da cidade e conservado como relíquia, em homenagem aos que foram praticamente os fundadores da cidade. A sua adaptação ao novo ambiente tropical não foi penosa, pelo contrário, houve uma íntima comunhão do emigrante com o meio, rápida e eficaz, tornando-o aventureiro, com espírito vivo e caráter franco. Aguiar, Cristóvão de. (1976). *Alguns dados sobre a emigração açoriana*. Vértice.

<sup>11</sup>Flores, Maria Bernadete Ramos. (2000). *Povoadores da fronteira: os casais açorianos rumo ao Sul do Brasil*. Florianópolis: Ed. UFSC.

<sup>12</sup>Santa Catarina. (2013). *Museu Etnográfico Casa dos Açores é opção de lazer para toda a família na Grande Florianópolis*. 2013. Consultado 25 de out. de 2021. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/a-fcc/logos>.

congregar as comunidades açorianas, mostrar os Açores, os açorianos e a sua cultura às populações das suas respectivas áreas de influência, defender os interesses dos Açores e dos açorianos e seus descendentes, servir de elo entre a região autônoma dos Açores e os países ou regiões onde permanecem e afirmar a identidade regional açoriana como parte integrante da nação portuguesa. As Casas dos Açores no Brasil, mantêm a cultura e história açoriana vivas. O que pode ser visto em suas casas.

Como um dos exemplos da passagem dos colonizadores açorianos no Brasil, podemos levar em consideração uma das mais importantes e com uma história fantástica, a que se situa no Balneário São Miguel – Biguaçu – Santa Catarina, que abriga o Museu Etnográfico. É um dos mais esplêndidos registros materiais da passagem dos colonizadores açorianos pela localidade de São Miguel, nos séculos XVIII e XIX. Administrado pela Fundação Catarinense de Cultura, o imóvel foi adquirido pelo Governo do Estado de Santa Catarina em 1978, e passou por restauração para se transformar em museu, inaugurado no dia 4 de março de 1979<sup>13</sup>.

Para compreender a importância histórica do Museu Etnográfico, é preciso relembrar fatos importantes que ocorreram na região de São Miguel. No século XVII, Frei Agostinho da Trindade, vigário de Desterro (como se chamava Florianópolis na época), sugeriu ao rei de Portugal, D. João V<sup>14</sup>, o envio de gente para povoar os arredores da Ilha de Santa Catarina. O rei viu nessa sugestão uma oportunidade para resolver os graves problemas dos habitantes dos Açores, um arquipélago português a meio caminho entre a Europa e a América do Norte, devastado pela fome<sup>15</sup>.

---

<sup>13</sup>Santa Catarina. (2013). *Museu Etnográfico Casa dos Açores é opção de lazer para toda a família na Grande Florianópolis*. 2013. Consultado 25 de out. de 2021. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/a-fcc/logos>.

<sup>14</sup>No reinado de D. João V era ainda bastante acentuado o êxodo dos açorianos para o Brasil. O fato de no século XVIII ser bastante forte a corrente emigratória dos Açores pode explicar-se não só por causas econômicas, mas também pela existência já de causas psicológicas (o exemplo dos conterrâneos que melhoraram suas vidas) e familiares (a tendência humana e natural de juntar o agregado familiar no mesmo local). No entanto, não se pode perder de vista que o *leit motiv* foi, e ainda hoje continua a ser, a necessidade de angariar sustento, de conseguir melhores condições de vida, negadas na sua terra natal. Aguiar, Cristóvão de. (1976). Alguns dados sobre a emigração açoriana. Vértice.

<sup>15</sup>Santa Catarina. (2013). *Museu Etnográfico Casa dos Açores é opção de lazer para toda a família na Grande Florianópolis*. 2013. Consultado 25 de out. de 2021. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/a-fcc/logos>.

Figura 3 - Casa dos Açores em Santa Catarina SC - Brasil



Fonte: Santa Catarina (2013)

Os açorianos vieram para o Brasil em diversos períodos, acontecimentos históricos foram determinantes para as emigrações dos açorianos, os fatores principais sendo a geografia, o clima, as condições políticas e estruturais das ilhas e das organizações, também foi um motivo muito relevante em meados do século XX, a política pós-guerra, como a obrigação no alistamento militar<sup>16</sup>

Muitos chegaram também vislumbrando uma oportunidade de crescimento econômico familiar, tendo como perspectiva a abundância de terrenos agrícolas para exploração. Assim as famílias açorianas tiveram inúmeros motivos para deixarem sua terra natal e imigrarem para outros países, incluindo nesse rol as terras brasileiras.

Terras estas que necessitavam de ocupação, vez que há uma imensidade geográfica extensa com 8.516.000 km<sup>2</sup> (oito milhões quinhentos e dezesseis) mil metros quadrados<sup>17</sup>, o Brasil é considerado um país com dimensões continentais, pois apresenta extensão territorial incomensurável.

---

<sup>17</sup>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Tamanho do Brasil*. (2022). Consultado em: 20 de maio de 2022. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/97-7a12/7a12-voce-sabia/curiosidades/1629-o-tamanho-do-brasil.html>.

Os açorianos procurando outro país para se instalar, e o Brasil necessitando de pessoas capacitadas para expandir o progresso, sendo assim, juntou o útil ao agradável, como dizem os brasileiros. Além disso, a língua era a mesma, facilitando assim os canais de comunicação entre os povos.

Resta esclarecer que o açoriano sempre teve muita capacidade e conhecimento técnico e inovador de cultivo e pecuária, e com essa vasta extensão geográfica, iniciaram o trabalho no setor do agronegócio, como plantações, criações de gado de leite, dentre outras culturas.

Açorianidade é viver nas ilhas, geografia, vulcões, tempestade, diversidade entre as ilhas, a essência de açorianidade.

### **1.1. Imigração Açoriana e seus Motivos**

Além dos fatores citados, também se ressalta que a língua para comunicação dos cidadãos era e até hoje o português, o que também foi mais um forte pretexto para a emigração de portugueses e os açorianos.

Em 1910, quando houve uma revolução que derrubou a Monarquia Constitucional Portuguesa e implantou a república no país; foi instalada a Primeira República Portuguesa, uma época marcada por diversos abalos econômicos e insofismável vulnerabilidade política. Inúmeros problemas internos de Portugal foram agravados pelo envolvimento do país na Primeira Guerra Mundial.

Já no ano de 1928, António Salazar, professor universitário na Universidade de Coimbra, foi designado para chefiar do Ministério das Finanças.

Passados cinco anos, já em 1933 Salazar foi indicado para assumir o cargo de presidente do Conselho dos Ministros iniciando nessa época uma extensa ditadura, com o nome

de ditadura Salazarista, já que o cargo que Salazar havia assumido era de chefe de Estado, com a nomenclatura de Estado Novo<sup>18</sup>.

O professor universitário na Universidade de Coimbra Antônio Salazar, com muita força política, inteligência e estratégia, já naquela oportunidade qual era presidente do Conselho dos Ministros, implantou uma nova Constituição em Portugal. Iniciando o Estado Novo e o Regime Salazarista, com cenário antidemocrático, antiliberal, corporativista, colonialista e conservador<sup>19</sup>.

O salazarismo impingiu-se em Portugal entre 1933 e 1974 somente se encerrou quando a Revolução dos Cravos derrubou a ditadura e deu início à reconstrução da democracia portuguesa.

Um dos grandes motivos da emigração açoriana para o Brasil foi fruto das Guerras Coloniais promovidas por Salazar, sendo assim os açorianos tentavam a toda sorte fugir do regime ditatorial do Estado Novo<sup>20</sup>.

Se analisarmos os dados de inserção de açorianos no Brasil, a maior incidência se deu no período do Estado Novo, ou seja, regime de Salazar que ocorreu entre 1933 e 1974.

Segundo dados do IBGE (2023) havia cerca de 30 milhões de habitantes no Brasil em 1920. Dentre eles, 1.565.961 eram imigrantes, dos quais 433.567 eram portugueses<sup>21</sup>.

A partir do ano de 1970 diminui-se incisivamente o número de açorianos que buscavam o Brasil, para morar e buscarem uma nova vida<sup>22</sup>. Aqui, pode ser atribuir ao término da ditadura de Salazar, um dos fatores para a redução de pessoas que queriam deixar Portugal.

---

<sup>18</sup>Menezes, Lená Medeiros. (2021). *Portugueses no Rio de Janeiro, Negócios, Trajetórias e cenografias urbanas*. Rio de Janeiro: Editora Ayra.

<sup>19</sup>Menezes, Lená Medeiros. (2021). *Portugueses no Rio de Janeiro, Negócios, Trajetórias e cenografias urbanas*. Rio de Janeiro: Editora Ayra.

<sup>20</sup>Menezes, Lená Medeiros. (2021). *Portugueses no Rio de Janeiro, Negócios, Trajetórias e cenografias urbanas*. Rio de Janeiro: Editora Ayra.

<sup>21</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Estatísticas do povoamento*. (2023). Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-total-periodos-anuais.html>.

<sup>22</sup>Menezes, Lená Medeiros. (2021). *Portugueses no Rio de Janeiro, Negócios, Trajetórias e cenografias urbanas*. Rio de Janeiro: Editora Ayra.

Além do Estado Novo também tiveram outros fatores importantes que desempenharam esse status de emigração, um deles é a produção agrícola. Apesar de ter uma forte produção agrícola, a distância entre os Açores e outros continentes dificultava a escoação da produção agrícola, e como não havia muitos meios de transporte à não ser navios, essa produção chegava ao continente em elevados preços, dificultando sua venda<sup>23</sup>.

Com isso os produtores açorianos tinham muita dificuldade em comprar insumos, manter seus empregados, desvalorizando totalmente sua produção, e como o Brasil estava em sistema de expansão, com imensas propriedades rurais a serem exploradas, muitos açorianos através das cartas de chamada, optaram por desenvolverem suas atividades agrícolas em solo brasileiro, também sendo um marco para a emigração Açores/Brasil.

Outro motivo que favorecia a emigração era a posição geográfica dos Açores. Pois, sua composição de ordem natural, sismos, terremotos e erupções vulcânicas acabavam afetando diretamente a população (não havia mecanismos de identificação de vulcões e sismos que estão intimamente ligados. Ambos resultam do movimento de placas tectônicas que está constantemente a modificar a superfície da Terra). Além disso, os sismos dão pistas de que um vulcão pode estar a caminho de uma erupção, sendo que nos Açores existem hodiernamente 18 sistemas vulcânicos ativos em terra, como refere Rui Marques<sup>24</sup>.

Por estarmos mencionando de um sistema vulcânico ativo, os Açorianos tinham receio de acontecer novamente uma erupção vulcânica, como aconteceu em 1580 e 1808 ou

---

<sup>23</sup>Menezes, Lená Medeiros. (2021). *Portugueses no Rio de Janeiro, Negócios, Trajetórias e cenografias urbanas*. Rio de Janeiro: Editora Ayra.

<sup>24</sup>Marques, Ruy. (2014). *Os movimentos de vertente e a sociedade*. Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: [https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/5545/1/UAciencia\\_2014OUT19.pdf](https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/5545/1/UAciencia_2014OUT19.pdf).

seja, uma erupção no século XVI e outra no século XIX, também foi um forte motivo para a emigração<sup>25</sup>. A última erupção vulcânica registrada nos Açores foi em 1808<sup>26</sup>

Entretanto com a evolução dos tempos e novos mecanismos de identificação de vulcões e sismos, deixou os açorianos em situação confortável quanto ao tema, não havendo que se falar em emigração por este motivo, inclusive nos dias atuais funciona em ampla tecnologia a nível mundial o Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores (CIVISA) criado pelo Governo Regional dos Açores.

## **1.2 O Rio de Janeiro foi um Grande Acolhedor dos Emigrantes Açorianos**

A primeira capital brasileira foi Salvador, entre 1549 e 1763, e depois o Rio de Janeiro, de 1763 a 1960, sendo que no Rio de Janeiro se concentravam as maiores estações de mercancias do país e até mesmo da América latina, o que entusiasmou muito os açorianos, uma vez que como o comércio era forte, automaticamente a escala de empregos era vasta<sup>27</sup>.

Cerca de 20% dos portugueses que vieram para o Brasil durante o século XVIII eram de origem açoriana. No século XX, esta imigração atingiu maiores taxas. Na década de 1950, o Estado do Rio de Janeiro já contava com mais de 30.000 açorianos empresários e comerciantes, concentrados principalmente na capital<sup>28</sup>

Em sua maioria, os açorianos no Rio eram oriundos da Ilha Terceira e ganhavam a vida, entre as décadas 1920 e 1940, em estúbulos nos bairros que circundavam a cidade, como Tijuca, Maracanã, Santa Teresa, Mangue, Catete ou Estácio.

---

<sup>25</sup>Marques, Ruy. (2014). *Os movimentos de vertente e a sociedade*. Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: [https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/5545/1/UAciencia\\_2014OUT19.pdf](https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/5545/1/UAciencia_2014OUT19.pdf).

<sup>26</sup> Época Negócios. *Atividade sísmica em ilha vulcânica em açores continua acima de níveis normais*. 2022. <https://epocanegocios.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2022/03/epoca-negocios-atividade-sismica-em-ilha-vulcanica-em-acores-continua-acima-de-niveis-normais.html>.

<sup>27</sup>Gonçalves, Daniel Evangelho. (2022). *1º Diretor Cultural da Casa dos Açores do Rio de Janeiro*. Consultado em 20 de maio de 2022.

<sup>28</sup>Gonçalves, Daniel Evangelho. (2022). *1º Diretor Cultural da Casa dos Açores do Rio de Janeiro*. Consultado em 20 de maio de 2022.

Um levantamento prévio de fontes, como o IBGE, leva a crer que posteriormente, dominaram o ramo dos açougues, ou talhos até a falência deste nicho econômico por volta da década de 1990.

Hoje, nossa hipótese é de que o sincretismo cultural inseriu economicamente o açoriano na comunidade carioca.

A escolha pelo Rio de Janeiro ocorreu devido aos laços de reciprocidade, por já haver vários açorianos radicados no estado. Estes açorianos estabelecidos com sucesso davam sempre preferência à contratação de seus conterrâneos, que chegavam por meio das Cartas de Chamadas, documento dirigido aos parentes próximos ou conhecidos bem referenciados, mas sem suporte econômico. O emissor da carta que convidava o emigrante ficará responsável por ele estreitando laços de solidariedade. Esta prática marcou a vinda de quase todos os emigrantes açorianos na época. Os açorianos chamavam amigos, pais e parentes por confiarem apenas neles, o que contribuiu para uni-los ainda mais e para estreitar os laços de reciprocidade, mantendo a comunidade açoriana em terras cariocas fechadas. O contato concentrado entre os amigos e parentes fazia com que escrever tanto os casamentos quanto novas revelações comerciais também ocorressem dentro da própria comunidade. Conforme salientando por Judite Evangelho: “a acolhida solidária aos recém-chegados perpetuava-se com atitudes de confiança recíproca patrão-empregado. A profissão diferenciava por uma mão de obra sem exigências e especializada, mas ligada a laços familiares e sociais de origem”<sup>29</sup>. Aqui nota-se a preocupação em não deixar os açorianos desamparados, até conseguirem se estabelecer economicamente.

As últimas grandes levas de imigrantes açorianos foram registradas na década 1950, principalmente devidos aos fugitivos das guerras coloniais de Salazar. Os números seguiram

---

<sup>29</sup>Gonçalves, Daniel Evangelho. (2022). *1º Diretor Cultural da Casa dos Açores do Rio de Janeiro*. Consultado em 20 de maio de 2022.

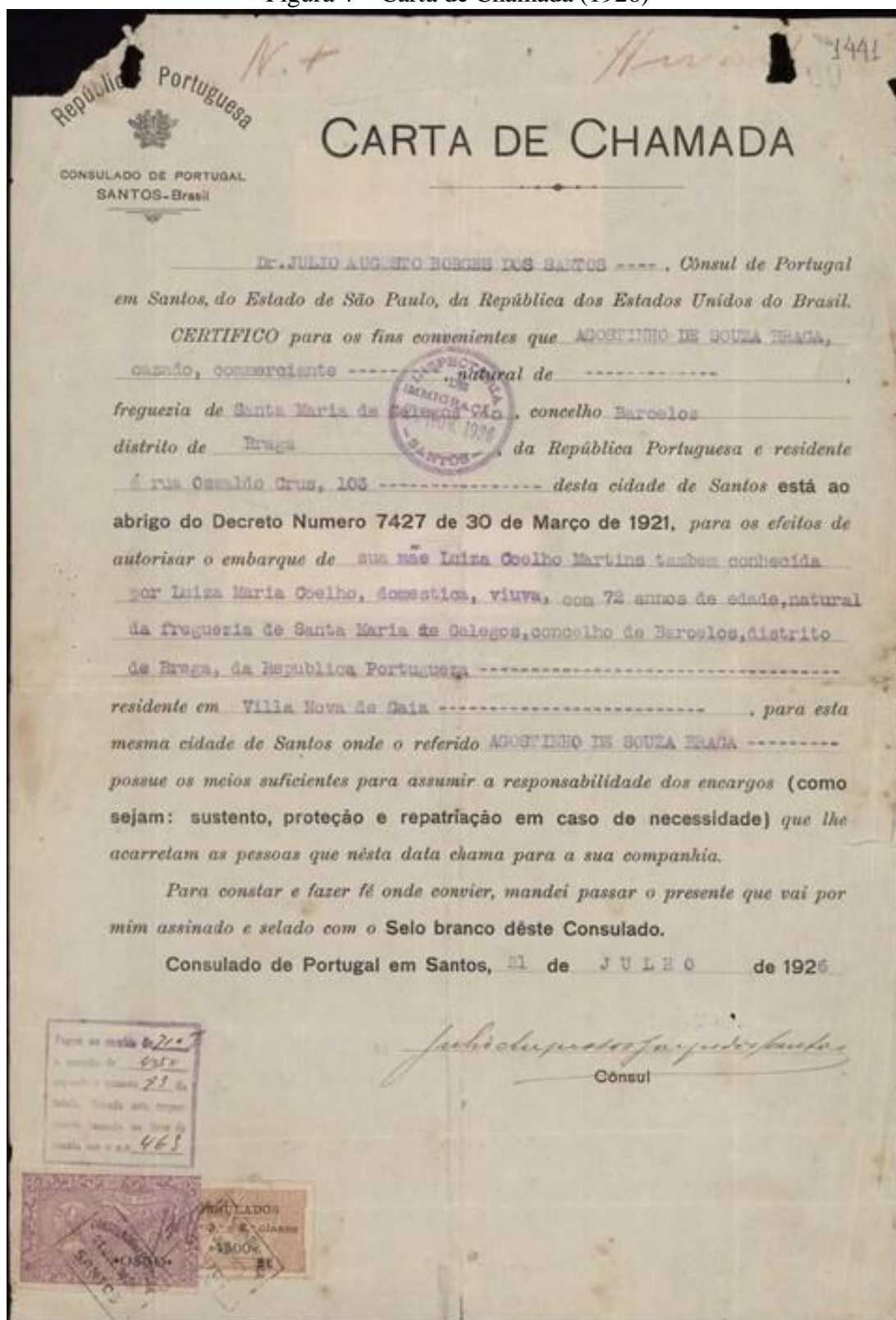
decaindo até 1970 (quando há o término da ditadura de Salazar), quando quase não há mais registros desse tipo de imigração para a cidade de Rio de Janeiro. Acreditamos na hipótese de que este fenômeno se explica pelas melhores condições de vida oferecidas no próprio arquipélago, geradas pela melhoria da tecnologia que previne as catástrofes naturais pela autonomia política e administrativa conquistada.

### **1.3 As Cartas de Chamada**

Era necessário ter uma “carta de chamada” para dar início aos preparativos da viagem dos Açores para o Brasil. Além de todo processo de mudança, precisavam decidir o que fariam com a casa, os móveis, as roupas, os animais, enfim, os pertences, entre muitos outros detalhes que antecederiam a emigração.

A carta confirma que a pessoa que entra no país recebeu o convite de um residente e vai ficar hospedada na sua casa. Quando chegar ao país e for passar pela imigração, caso seja solicitado, você deve apresentar a carta convite ou outro comprovante de que tem um alojamento reservado.

Figura 4 – Carta de Chamada (1926)



Fonte: Gonçalves (2022)

## 1.4 A Cultura nas Casas dos Açores no Brasil

Uma sociedade somente sobrevive de forma sólida se há uma base forte, e, para que exista essa base, há necessidade de buscarmos fatos históricos, marcos e base familiar.

Não diferente acontece na cultura açoriana, vez que se trata de uma população em que tem imensa parte de seus descendentes vivendo em todo o globo terrestre.

Os Açores ocupam um lugar importante na História de Portugal e na história do Atlântico<sup>30</sup>.

Assim, a ideia esplendida de Vitorino Nemésio, em criar a casa dos Açores no Brasil, fortaleceu o encontro entre os açorianos e seus descendentes. Quando Vitorino Nemésio passou pelo Brasil, em 1952, se deparou com mais de 30.000 açorianos, entre comerciantes e empresários. E a partir deste encontro decidiu por incentivar a formação de uma Casa Regional que congregasse os açorianos e suas práticas culturais. Com um brilhante discurso patriótico de Vitorino sobre o encanto das Ilhas e sobre o sentimento de solidariedade que deveria unir o povo açoriano nascia à Casa dos Açores. Futuramente, os vinte e seis presentes nesta reunião se tornariam Sócios Iniciadores, como consta no Estatuto da Casa dos Açores, e Vitorino Nemésio se consagraria Presidente de Honra<sup>31</sup>. Bem como propriamente dito, as questões culturais foram abruptamente expansivas, e foram também colocados em pauta os sentimentos de solidariedade que deveriam unir os açorianos e seus descendentes aqui no Brasil<sup>32</sup>.

---

<sup>30</sup>Casa dos Açores Rio de Janeiro. (2022). *História*. Consultado em: 21 de set. de 2022. Disponível em: <http://www.casadosacoresrj.com.br/acores/historia/>.

<sup>31</sup> Casa dos Açores Rio de Janeiro. (2023). *História*. Consultado em: 10 de abr. de 2023. Disponível em: <http://www.casadosacoresrj.com.br/historia/>.

<sup>32</sup>Casa dos Açores Rio de Janeiro. (2022). *História*. Consultado em: 21 de set. de 2022. Disponível em: <http://www.casadosacoresrj.com.br/acores/historia/>.

O que pode ser observado nas Casas dos Açores Brasileiras é a preocupação com a manutenção e preservação da história e tradições culturais do arquipélago açoriano. Existe integração do povo açoriano sem perda de sua identidade cultural.

Além disto há um acolhimento das famílias açorianas de forma a fazerem com que as mesmas sintam minimamente as mudanças de país.

## **2. As Casas dos Açores no Brasil**

Os descendentes dos açorianos e representantes dos Açores buscaram expandir suas ideias, culturas e modo de viver em vários países, sendo que as denominadas “Casas dos Açores” representam, em nosso entender, a forma esplêndida para tal comunicação.

Hodiernamente existem Casas dos Açores na Bermuda, Rio Grande do Sul, Lisboa, Norte (de Portugal), Hilmar e Nova Inglaterra (Estados Unidos), Ontário, Quebeque, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Uruguai, Winnipeg e Algarve<sup>33</sup>. Sendo que cada uma delas tem suas próprias características e histórias desde sua criação até os dias atuais. Estão empenhadas em preservar a história e cultura dos Açores, promovendo atividades e reuniões que contribuam para que isto aconteça.

Contando hoje com 16 Casas dos Açores que integram o Conselho Mundial (fundado em 1997), o qual se reúne par fazer um balanço das atividades desenvolvidas e analisar os principais desafios que precisam ser enfrentados pela comunidade. É também membro a Direção Regional das Comunidades, organismo que visa “congregar as comunidades açorianas e dar a conhecer os Açores, os açorianos e a sua cultura às populações das suas respectivas áreas

---

<sup>33</sup>Observatório da Emigração Centro de Investigação e Estudos de Sociologia Instituto Universitário de Lisboa. *População* (2022). Consultado em 20 de set de 2022. Disponível em: <http://observatorioemigracao.pt/np4/paises.html?id=31>.

de influência, promovendo e desenvolvendo atividades que contribuam para a afirmação dos Açores e da sua diáspora”, entre outras metas<sup>34</sup>.

Por uma análise mais específica, podemos observar claramente a importância das Casas dos Açores, especificamente no Brasil, pois elas possuem a característica de iniciativas e eventos gastronômicos com pratos e produtos típicos dos Açores, palestras, exposições, e outros eventos com primazia para as artes como teatro, dança, música e sessões de poesia.

Como atrás referido, no Brasil temos: Casa dos Açores no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Temos de registrar que as mais recentes Casas dos Açores, do Maranhão e da Madeira, passaram a integrar oficialmente o Conselho Mundial a partir da reunião que aconteceu em Santa Maria, Açores, da Assembleia do Conselho Mundial das Casas dos Açores<sup>35</sup>, na qual participou também a Casa dos Açores da Bahia como observadora.

As Casas dos Açores, em especial, a do sul do Brasil, são uma temática que vem despertando o interesse de pesquisadores sobre o assunto, como uma forma de resgatar a origem da vinda dos primeiros açorianos para o Brasil, sua influência e contribuição para o desenvolvimento do país<sup>36</sup>.

---

<sup>34</sup>Mundo Lusíada. (2018). *Casa dos açores espalhadas pelo mundo vão se reunir no Brasil*. Consultado em: 25 de out. de 2021. Disponível em: <https://www.mundolusiada.com.br/comunidade/casas-dos-acoeres-espalhadas-pelo-mundo-vao-se-reunir-no-brasil/>.

<sup>35</sup>Mundo Lusíada. *Assembleia do Conselho Mundial das Casas dos Açores reúne-se sexta*. (2021). Consultado em: 25 de out. de 2021. Disponível em: <https://www.mundolusiada.com.br/comunidade/assembleia-do-conselho-mundial-das-casas-dos-acoeres-reune-se-sexta/>. Acesso: 25 de out. de 2021.

<sup>36</sup>Segundo Serpa (2000, p. 482) depois da realização do I Congresso Açoriano em 1938, na cidade de Lisboa, mobilizou forças no sentido político, social e cultural ensejando a possibilidade de se abrirem posteriores debates sobre o assunto. Sendo que:

*Em 1951 – ou seja, três anos após a realização do Primeiro Congresso de História Catarinense, comemorativo do Bicentenário da Colonização Açoriana, que teve lugar em Florianópolis, Santa Catarina, em Outubro de 1948 – Manuel de Sousa Menezes publicou o artigo Os casais açorianos no povoamento de Santa Catarina, que constituiu uma espécie de diálogo com o livro de Oswaldo Rodrigues Cabral, Os Açorianos, texto escrito para ser apresentado no referido congresso. Disto me ocuparei mais à frente.*

*A leitura deste texto de Manuel Menezes despertou-me o interesse pelo estudo da História da emigração açoriana para o Brasil, no século XVIII. Após haver procedido a vários levantamentos bibliográficos – e ressaltando o artigo acima citado e o de Manuel de Paiva Boléo intitulado Filologia e História. A Emigração Açoriana para o Brasil - percebi que a emigração açoriana do século XVIII para o sul do Brasil, praticamente não se constituiu, em Portugal, por um longo período, em objecto de pesquisa nos meios académicos<sup>36</sup>.*

Portanto, o assunto de uma temática interessantíssima merece uma revisão e divulgação por parte do meio acadêmico, sendo uma oportunidade de conhecer melhor a história do Brasil e de Portugal em um de seus aspectos mais específicos.

Importante também lembrar ainda da importância da Direção Regional das Comunidades, que tutela matérias no âmbito do Governo Regional dos Açores promovendo a interculturalidade, além de deter competências nas áreas da emigração, da imigração e das comunidades açorianas no exterior<sup>37</sup>. A questão da interculturalidade é interessante por poder proporcionar a compreensão e o respeito entre os diferentes grupos étnicos com as outras culturas.

## **2.1. Casa dos Açores do Rio de Janeiro**

A Casa dos Açores da Capital Fluminense (Casa dos Açores do Rio de Janeiro – CARJ), tem sua sede no charmoso bairro carioca denominado Tijuca, que por curiosidade a Avenida Melo Matos tem o trânsito em mão inglesa, ou seja, os carros trafegam ao contrário das tradicionais pistas de rolamento brasileiras<sup>38</sup>.

No ano de 1952 Vitorino Nemésio pela primeira vez no Brasil, sendo este um grande defensor da denominada e famosa “Açorianidade”. Ao reunir-se com os açorianos e seus descendentes na capital fluminense, em uma reunião na Casa Portuguesa que fica sediada também no Bairro da Tijuca no Rio de Janeiro, com intuito de firmar a identidade açoriana em terras brasileiras, com isso impulsionou os diásporos açorianos que estavam naquela reunião

---

<sup>37</sup>DIREÇÃO REGIONAL DAS COMUNIDADES. *Conselho Mundial das Casas dos Açores*. 2021. Disponível em: <https://portal.azores.gov.pt/web/drcomunidades>. Acesso: 25 de out. de 2021.

<sup>38</sup>Casa dos Açores Rio de Janeiro. (2022). *História*. Consultado em: 21 de set. de 2022. Disponível em: <http://www.casadosacoresrj.com.br/acores/historia/>.

em fundar um local que fosse destinado à preservação da cultura açoriana no Brasil. Sendo assim, entenderam por bem na fundação da primeira Casa dos Açores do Brasil<sup>39</sup>.

Futuramente, os vinte e seis presentes nesta reunião se tornariam sócios iniciadores, como consta no Estatuto da Casa dos Açores, e Vitorino Nemésio se consagraria o presidente de Honra<sup>40</sup>.

No local existe uma ampla secretaria, uma sala de reuniões repleta de condecorações, troféus, medalhas e honrarias arrecadadas pelos açorianos em representações esportivas e festas. Na mesma sala de reuniões há imagens do Senhor do Santo Cristo dos Milagres (Figura 5), paisagem representando o Divino Espírito Santo (Figura 6), Nosso Senhor Jesus Cristo.

Figura 5 – Senhor Santo Cristo dos Milagres



Fonte: <http://www.casadosacoresrj.com.br/wp-content/uploads/2016/01/foto0014.jpg>.

Figura 6 – Festa do Divino Espírito Santo (2017)

---

<sup>39</sup>Casa dos Açores Rio de Janeiro. (2022). *História*. Consultado em: 21 de set. de 2022. Disponível em: <http://www.casadosacoresrj.com.br/acores/historia/>.

<sup>40</sup>Casa dos Açores Rio de Janeiro. (2022). *História*. Consultado em: 21 de set. de 2022. Disponível em: <http://www.casadosacoresrj.com.br/acores/historia/>.



Fonte: [http://www.casadosacoresrj.com.br/wp-content/uploads/2017/07/19145998\\_1358660994225095\\_976073627976756633\\_n.jpg](http://www.casadosacoresrj.com.br/wp-content/uploads/2017/07/19145998_1358660994225095_976073627976756633_n.jpg).

O prédio tem a fachada colonial, conta com uma quadra esportiva, dois salões de festas, cozinhas completas para grandes eventos, uma piscina, uma academia, um espaço para aulas de Pilates, isso tudo na parte superior (Figura 7).

Figura 7 – Casa dos Açores Rio de Janeiro (2022)



Fonte: Do autor (2022)

Figura 8 – Casa dos Açores Rio de Janeiro (2022)



Fonte: Do autor (2022)

Figura 9 – Casa dos Açores Rio de Janeiro (2022)



Fonte: Do autor (2022)

Figura 10 – Casa dos Açores Rio de Janeiro (2022)



Fonte: Do autor (2022)

Figura 11 – Casa dos Açores Rio de Janeiro (2022)



Fonte: Do autor (2022)

Como se trata de uma das maiores Casas dos Açores em espaço geográfico e metros quadrados, a despesa com a manutenção é muito elevada, sendo assim, a sede do Rio de Janeiro, para que mantenha em dia suas obrigações financeiras, conta com um aporte financeiro do Governo dos Açores. Bem como sublocam os espaços da Casa, sendo uma das principais fontes de renda o Salão Nobre onde são realizados diversos eventos, como solenidades, destas de casamentos, posses de órgãos estaduais dentre outros<sup>41</sup>.

Além de uma réplica das casas açorianas, onde há saraus e muitas tertúlias literárias.

Tive a oportunidade de fazer a visita “*in loco*” no dia 20 de maio de 2022, juntamente com o 1º Diretor Cultural da Casa dos Açores do Rio de Janeiro Daniel Evangelho Gonçalves, que na presente data tem como seu presidente para o biênio 2021/2022 João Leonardo Soares.

A casa conta hoje com a diretoria composta de presidente, vice-presidente, membros, entre diretores, secretários, tesoureiros, conselheiros. Além de possuir também um Conselho Fiscal e um Conselho Deliberativo.

## **2.2 Casa dos Açores de São Paulo**

A Capital Brasileira é Brasília – Distrito Federal, no entanto o coração do Brasil é a Capital do Estado de São Paulo que leva seu nome, hodiernamente sendo que no ano de 2021 tinha sua população estimada em 12.396.372 (doze milhões trezentos e noventa e seis mil e

---

<sup>41</sup>Casa dos Açores Rio de Janeiro. (2022). *História*. Consultado em: 21 de set. de 2022. Disponível em: <http://www.casadosacoresrj.com.br/acores/historia/>.

trezentos e setenta e dois) habitantes, sendo o maior PIB do Brasil com 1.349 (trilhões) de reais, e a 4ª maior cidade do mundo<sup>42</sup>.

Devido a esses números astronômicos não foi diferente a emigração dos açorianos para o Capital Paulistana, que ocorreu em sua maioria entre os anos de 1950 a 1960 sendo que haviam vários motivos para que os açorianos emigrassem para o Brasil<sup>43</sup>, como já citado anteriormente, inclusive para a São Paulo.

No dia 16 de junho de 2022 feriado de *Corpus Christi*, foi feita uma visita à Casa dos Açores de São Paulo/SP (CASP), sendo recebido gentilmente pelo açoriano Sr. Antônio Tavares Arruda, diretor Cultural da Casa dos Açores de São Paulo.

Onde foi muito bem explanado pelo Sr. Antônio Tavares Arruda sobre a importância da Casa dos Açores de São Paulo em prol da imensa população Açoriana que vive em São Paulo e Região.

Existe uma sede na rua Dentista Barreto, 1282 - Vila Carrão, que conta com uma infraestrutura fenomenal, com salas de reuniões, cozinha industrial completa, bem como 2 (dois) imensos salões para evento, sendo um exemplo de organização.

---

<sup>42</sup>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Tamanho do Brasil*. (2022). Consultado em: 20 de maio de 2022. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/97-7a12/7a12-voce-sabia/curiosidades/1629-o-tamanho-do-brasil.html>.

<sup>43</sup>Casa dos Açores de São Paulo – CASP. *História*. (2022). Consultado em: 16 de jun. de 2022. Disponível em: <http://www.casadosacores-sp.com.br/>

Figura 12 – Casa dos Açores de São Paulo



Fonte: CASP (1982)

Como citado sobre a Casa dos Açores do Rio de Janeiro, a CASP também exercem uma função análoga a de Embaixada Açoriana, vez que ajuda os emigrantes no que estão a seu alcance, como o acolhimento de necessitados.

Além de acolher também auxilia na retirada de passaporte, cidadania portuguesa, bem como em qualquer necessidade que açoriano necessitar para sua morada ou estadia em São Paulo e no Brasil.

Os laços dos Açorianos e suas casas são tão sólidos que levou a efetivar um Memorando de Entendimento entre o Governo do Estado de São Paulo e o Governo da Região Autônoma dos Açores.

Os membros da Casa dos Açores de São Paulo além da função social, abraçam ferrenhamente a Cultura Açoriana, no que se refere a demonstrar os laços culturais.

Quanto à Festa do Divino Espírito Santo, há uma mobilidade extrema para o acontecimento do evento, que se inicia no ano anterior para a escolha das famílias que receberão as domingas do ano posterior.

As domingas são realizadas por 07 (sete) Famílias sorteadas na comunidade açoriana de São Paulo, que por 07 (sete) dias daquela semana, sendo de domingo a domingo

rezam em sua casa o terço, que são de forma cantada, também são levados para as famílias sorteadas a Bandeira e Coroa (símbolos)<sup>44</sup>.

As cerimônias festivas nas casas são maravilhosas, sendo uma oportunidade de encontro entre os açorianos e seus descendentes, fortalecendo cada vez mais a cultura açoriana em solo brasileiro.

A Comunidade açoriana se organiza meses antes para iniciar o projeto da Festa do Divino Espírito Santo, vez que a produção dos produtos bem como a organização é de tamanho extenso e com venda de milhares de produtos de origem açoriana.

O marco inicial se dá com a chegada do vinho, sendo um dos mais importantes das festividades que antigamente era trazida a Chavelha em Carros de Boi, mas com a evolução das capitais, inclusive São Paulo, a Chavelha é trazida acompanhada de uma imensa carreata, demonstrando assim a importância de tal ato<sup>45</sup>.

Na mesma data em que é realizada a Missa de Santo Cristo dos Milagres nos Açores, também é realizada pela comunidade açoriana de São Paulo na Igreja da Paróquia de Santa Marina, que também fica localizada na Vila Carrão.

No Domingo de Pentecostes a Sagrada imagem do Santo Cristo dos Milagres, juntamente com 07 (sete) bandeiras, 7 (sete) coroas, com uma banda e inúmeros músicos seguem em uma bela procissão para a Igreja de Santa Marina, para que aconteça a Missa da Coroação<sup>46</sup>.

---

<sup>44</sup>Casa dos Açores de São Paulo – CASP. *História*. (2022). Consultado em: 16 de jun. de 2022. Disponível em: <http://www.casadosacores-sp.com.br/>.

<sup>45</sup>Casa dos Açores de São Paulo – CASP. *História*. (2022). Consultado em: 16 de jun. de 2022. Disponível em: <http://www.casadosacores-sp.com.br/>.

<sup>46</sup>Ângelo, E. B. (2015). *Trajetórias dos Açorianos em São Paulo* – Processo de Formação, Transformação e as Ressignificações Culturais. 1ª edição. Jundiaí, SP: Paco Editorial.

Seguindo a Procissão para a paróquia de Santa Marina, vai junto o andor de Santo Cristo dos Milagres, Nossa Senhora das Graças, 07 (sete) bandeiras, 7 (sete) coroas e 07 (sete) núcleos familiares, famílias estas que receberão as domingas<sup>47</sup>.

Na missa também se fazem presentes o casal de mordomos, e abrindo a procissão vem uma mulher com o manto imperial para fazer uma referência a Rainha Santa Izabel.

A missa é sempre celebrada no domingo de pentecostes, sendo que há 3 (três) atos (momentos) que são de extrema importância na celebração.

1º Momento: As crianças são coroadas, e a banda toca o Hino do Divino Espírito Santo.

2º Momento: Fazer menção e homenagem ao Santo Cristo dos Milagres.

3º Momento: Uma menina sobe e faz a coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Após este último ato, há uma imensa comoção em todos os participantes da cerimônia religiosa.

Sendo que encerrado a missa e os atos culturais açorianos de representatividade religiosa, todos retornam em procissão com a banda tocando músicas tradicionais para a Casa dos Açores de São Paulo.

Com o retorno inicia-se a imensa festividade, sendo que perdura por 02 (dois) dias, onde há bandas com músicas se apresentando, inúmeras barracas com a venda e doação de alimentos tradicionais açorianos.

---

<sup>47</sup>Ângelo, E. B. (2015). *Trajetórias dos Açorianos em São Paulo* – Processo de Formação, Transformação e as Ressignificações Culturais. 1ª edição. Jundiaí, SP: Paco Editorial.

Figura 13 – Festa do Divino (2018)



Fonte: Mundo Lusíada (2018)

Para se ter um norte da extensão da grandiosidade dos festejos, são comercializados aproximadamente 1.200 (mil de duzentas) unidades de Folar (massa sovada), no Brasil adotaram o nome de Pão do Divino.

Além da comunidade açoriana de São Paulo e da região, os brasileiros também fazem questão de participar e degustar as maravilhas gastronômicas da culinária açoriana, demonstrando assim a importância das Casas dos Açores nas questões culturais<sup>48</sup>.

Como um dos lemas dos açorianos é a fraternidade, por isto praticam a partilha, onde muitos deles fazem doações e carnes e cestas básicas, com isso, há uma distribuição de Massa Sovada, arilo e cestas básicas entre 60 (sessenta) a 80 (oitenta) entidades.

Além do lema da partilha dos itens acima citados, no ano da pandemia do Covid-19, a Casa dos Açores através de seus doadores e membros distribuía diariamente em média de 100 (cem) a 120 (cento e vinte) marmitas para os moradores de rua sendo que a logística de

---

<sup>48</sup> Ângelo, E. B. (2015). *Trajetórias dos Açorianos em São Paulo* – Processo de Formação, Transformação e as Ressignificações Culturais. 1ª edição. Jundiaí, SP: Paco Editorial.

entrega ficava às expensas dos colaboradores da Igreja de Santa Marina, fazendo assim um elo para cumprir fidedignamente o “lema da partilha”.

Figura 14 – Casa dos Açores São Paulo (2022)



Fonte: Do autor (2022)

Figura 15 – Casa dos Açores São Paulo (2022)



Fonte: Do autor (2022)

Figura 16 – Casa dos Açores São Paulo (2022)



Fonte: Do autor (2022)

## 2.3 Casa dos Açores no Espírito Santo

Figura 17 – Casa dos Açores Espírito Santo (2022)



Fonte: Mundo Lusíada (2022)

No dia 2 de julho de 2022, foi inaugurada a Casa dos Açores do Espírito Santo – CAES. A Instituição Associativa Cultural pretende promover a preservação e divulgação da Memória Cultural, Religiosa e Histórica da Imigração Açoriana no Estado do Espírito Santo<sup>49</sup>.

A nova instituição tem sede no município de Apiacá (ES), mas reúne os municípios limítrofes do Vale do Itabapoana que tiveram influência açoriana no norte do Rio de Janeiro, como Bom Jesus do Itabapoana (RJ), Bom Jesus do Norte (ES), São José do Calçado (ES), e o município de Viana (ES), na Grande Vitória (ES)<sup>50</sup><sup>51</sup>.

O primeiro presidente da CAES é neto de açorianos, da família Vieira Seródio, da vila da Povoação, na ilha de São Miguel. O seu bisavô, Joaquim Vieira Seródio, veio para o

<sup>49</sup>Mundo Lusíada. (2022). *Inaugurada a Casa dos Açores do Espírito Santo, a 7ª no Brasil*. Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.mundolusiada.com.br/comunidade/inaugurada-a-casa-dos-aco-res-do-espírito-santo-a-7a-no-brasil/>.

<sup>50</sup>Mundo Lusíada. (2022). *Inaugurada a Casa dos Açores do Espírito Santo, a 7ª no Brasil*. Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.mundolusiada.com.br/comunidade/inaugurada-a-casa-dos-aco-res-do-espírito-santo-a-7a-no-brasil/>.

<sup>51</sup>Segundo José Andrade, Diretor Regional das Comunidades, a Casa dos Açores do Espírito Santo: “nasce num Estado que ostenta o nome da mais representativa devoção açoriana. Nasce num tempo que comemora os 180 anos do povoamento, também açoriano, deste Vale de Itabapoana, que lhe serve de berço. Nasce da vontade genuína de um grupo empenhado de açordescendentes e amigos dos Açores, graças ao espírito empreendedor e à capacidade concretizadora do seu principal fundador e primeiro presidente, o Dr. Nino Moreira Seródio. Presto-lhe aqui uma justa homenagem, com o devido agradecimento, em nome do Presidente do Governo dos Açores. Sou testemunha do seu entusiasmo na condução deste processo” defendeu (Mundo Lusíada, 2022).

Brasil em 1886. Desembarcou no porto do Rio de Janeiro com três filhos. Como tantos açordescendentes, Nino conseguiu reconstituir a sua árvore genealógica com pesquisa pessoal no Arquivo Regional de Ponta Delgada, quando pisou terra açoriana 126 anos depois a partida do seu bisavô<sup>52</sup>.

Em 2013, iniciou o projeto Memorial do Imigrante, no Vale do Itabapoana, resgatando a história de uma colonização com forte influência açoriana. E contou com outros descendentes de famílias açorianas, como António Borges, Gino Bastos, e outros descendentes de famílias de origem açoriana, como Dutra, Borges, Seródio, Rezende, Silveira, Garcia, Furtado de Mendonça, Mello, Azevedo Mattos, Pimentel, etc.<sup>53</sup>.

## **2.4 Casa dos Açores do Rio Grande do Sul**

A Casa dos Açores do Rio Grande Do Sul (CAERGS), que fica sediada na cidade de Gravataí, município este que conforme fonte do IBGE possui 229.712 (duzentos e vinte e nove mil setecentos e doze mil habitantes) sendo um dos 32 (trinta e dois) municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)<sup>54</sup>.(Figura 17).

---

<sup>52</sup>Mundo Lusíada. (2022). *Inaugurada a Casa dos Açores do Espírito Santo, a 7ª no Brasil*. Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.mundolusiada.com.br/comunidade/inaugurada-a-casa-dos-aco-res-do-espírito-santo-a-7a-no-brasil/>.

<sup>53</sup>Mundo Lusíada. (2022). *Inaugurada a Casa dos Açores do Espírito Santo, a 7ª no Brasil*. Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.mundolusiada.com.br/comunidade/inaugurada-a-casa-dos-aco-res-do-espírito-santo-a-7a-no-brasil/>.

<sup>54</sup>CAU/RS. (2018). *Casa dos Açores do Rio Grande do Sul recebe o CAU Mais Perto em Gravataí*. Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.caurs.gov.br/casa-dos-aco-res-do-rio-grande-do-sul-recebe-o-cau-mais-perto-em-gravatai/>.

Figura 18 – Casa dos Açores Rio Grande do Sul (2022)



Fonte: CAERGS (2022)

Inicialmente na cidade metropolitana de Gravataí fora criada uma Sala Açoriana, tendo como os iniciadores o Município de Gravataí o ICP (Instituto Cultural Português). Instituto esse que é uma entidade sem fins lucrativos, que busca reunir aqueles que admiram, divulgam ou tem imenso interesse em conhecer a cultura Luso-Açoriana, sediado na Rua Plácido de Castro, 154, Bairro Azenha em Porto Alegre RS<sup>55</sup>.

Sendo assim sem a intervenção do ICP, haveria mais dificuldades em introduzir no Estado Gaúcho a Casa dos Açores, isso iniciou-se por meados das décadas de 1980 e 1990, sendo um dos intervenientes o Governo da Região Autônoma dos Açores.

Com início das ações de intercâmbios culturais em que muitos gaúchos, de entre eles vários gravataienses participaram nos Açores, vindo a interessar-se e promover aqui a expansão da cultura de seus antepassados, daí surgindo e iniciando a ideia da fundação da Casa dos Açores do Rio Grande do Sul<sup>56</sup>.

---

<sup>55</sup>CAU/RS. (2018). *Casa dos Açores do Rio Grande do Sul recebe o CAU Mais Perto em Gravataí*. Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.caurs.gov.br/casa-dos-aco-res-do-rio-grande-do-sul-recebe-o-cau-mais-perto-em-gravatai/>.

<sup>56</sup>CAU/RS. (2018). *Casa dos Açores do Rio Grande do Sul recebe o CAU Mais Perto em Gravataí*. Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.caurs.gov.br/casa-dos-aco-res-do-rio-grande-do-sul-recebe-o-cau-mais-perto-em-gravatai/>.

Falando ainda sobre a sala açoriana, o espaço teve concurso de grupos de danças gaúchas tradicionais a participarem do festival internacional de folclore da Ilha Terceira, sendo vencedores dois grupos de Gravataí, o CTG Aldeia dos Anjos e o DCG Estância Província de São Pedro<sup>57</sup>.

Esse último, liderado por Régis Albino Marques Gomes, que trouxe a semente não só do festival, mas deu também origem a “*Associação dos Amigos dos Açores*”. E, como todo açoriano é abençoado pelo Divino Espírito Santo e Santo Cristo dos Milagres, em Gravataí existia uma edificação centenária, construída por um filho de açorianos, imóvel este que estava ao léu, e que após sua deterioração seu terreno seria vendido. Em um ato de heroísmo dos descendentes e condescendentes açorianos, e como uma forma de comoção social, alguns artistas locais cercaram o prédio por 3 (três) noites, estas que faziam baixa temperatura. Com essa atitude veio o resultado positivo, o Prefeito que iria demolir o antigo Casarão dos Fonseca, hodiernamente oficialmente batizada pelo nome de Solar da Magnólia, onde tornou-se a sede da Casa dos Açores do Rio Grande do Sul<sup>58</sup>.

O Casarão imponente foi construído pelo ourives Manoel Fonseca em um lugar estratégico e parada obrigatória dos tropeiros gaúchos, ali no casarão dos Fonseca havia ferraria para o vai e vem de animais.

Sendo que o Casarão<sup>59</sup> na década de 90 tornou-se um local inutilizado quase vindo a ruína, e no ano de 2003 foi transformado oficialmente na Casa dos Açores do Rio Grande do Sul, que passou meticulosamente por 02 (dois) anos de restauração, tendo como coordenador Régis Albino Marques Gomes, sendo que hoje é presidida administrativamente pela açoriana Carla Marques Gomes.

---

<sup>57</sup>CAU/RS. (2018). *Casa dos Açores do Rio Grande do Sul recebe o CAU Mais Perto em Gravataí*. Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.caurs.gov.br/casa-dos-aco-res-do-rio-grande-do-sul-recebe-o-cau-mais-perto-em-gravatai/>.

<sup>58</sup>Casa dos Açores do Rio Grande do Sul. CAERGS. *História*. (2022). Consultado em: 21 de set. de 2022. Disponível em: <https://casasdosaco-res.org/casas-dos-aco-res/estado-do-rio-grande-do-sul/>.

<sup>59</sup>O Casarão dos Fonseca, conhecido também como Solar das Magnólias, foi construído em 1877 por filhos de açorianos da família Fonseca, possui características da arquitetura colonial portuguesa, trazida pelos colonos açorianos. Em estilo sobrado, na arquitetura do casarão destacam-se o telhado, feito de telha canoa com beiradas, e as janelas em estilo guilhotina. A casa foi restaurada e passou a ser a Sede Administrativa, Museu e Biblioteca da CAERGS (CAU/RS, 2018).

Hoje em dia é um dos cartões postais de Gravataí, tornando a Casa dos Açores um dos pontos culturais mais importantes da região Gaúcha, com espaço e cultura, biblioteca, shows, sendo importante guardião da memória e cultura açoriana no Estado do Rio Grande do Sul<sup>60</sup>.

Como retromencionado o casarão serve ao propósito como antigamente serviu a sede de fazenda a casarão patriarcal. Ainda do tempo do Império, às pousadas de carreteiros, ao descanso dos tropeiros e suas boiadas e, quando já cidade às serestas e festas familiares.

Nosso apreço a quem construiu, conservou e legou, aos gravataienses e visitantes, este patrimônio que hoje é também açoriano.

De entre as principais atividades da CAERGS, há o atendimento ao público, tendo em vista que o prédio é tombado como patrimônio histórico do município. A sala de reuniões é disponibilizada para a realização dos Conselhos Municipais de Política Cultural e de Turismo, sempre que solicitado. Recebe visita agendada para turmas de alunos de diversas faixas etárias e modalidades de ensino<sup>61</sup>.

A Casa dos Açores acolhe eventos culturais, divulgando e prestigiando as áreas de Literatura, História Artes Plásticas, Teatro, Folclore e Música entre outros. Além disso, realiza parcerias culturais com outros municípios de raiz açoriana no Rio Grande do Sul e Santa Catarina<sup>62</sup>.

## **2.5 Casa dos Açores de Santa Catarina**

Santa Catarina se trata de um estado Brasileiro que situa-se na Região Sul, com imensa riqueza tanto econômica, paisagística, financeira e turística.

---

<sup>60</sup>Casa dos Açores do Rio Grande do Sul. CAERGS. *História*. (2022). Consultado em: 21 de set. de 2022. Disponível em: <https://casasdosacores.org/casas-dos-acores/estado-do-rio-grande-do-sul/>.

<sup>61</sup>Casa dos Açores do Rio Grande do Sul. CAERGS. *História*. (2022). Consultado em: 21 de set. de 2022. Disponível em: <https://casasdosacores.org/casas-dos-acores/estado-do-rio-grande-do-sul/>.

<sup>62</sup>Casa dos Açores do Rio Grande do Sul. CAERGS. *História*. (2022). Consultado em: 21 de set. de 2022. Disponível em: <https://casasdosacores.org/casas-dos-acores/estado-do-rio-grande-do-sul/>.

Sendo que o Estado de Santa Catarina inicialmente teve a chegada dos portugueses, sendo que recebeu ao longo dos séculos imigrantes alemães, italianos, açorianos, poloneses, ucranianos, holandeses, austríacos e japoneses<sup>63</sup>.

Os açorianos que chegaram a Santa Catarina em 06 de janeiro de 1748, dia dos Santos Reis Magos, á baía norte da Ilha de Santa Catarina. Permanecendo 46 (quarenta e seis) dias em dois navios, por motivos de quarentena (devido às doenças da época). Sendo que o desembarque em Santa Catarina se deu em 22 de fevereiro de 1748 com um grupo de 461 açorianos, homens e mulheres<sup>64</sup>.

O local foi tão bem aceito pelos açorianos que entre 1748 a 1754 já eram um total de aproximadamente 6 (seis) mil açorianos na região de Santa Catarina.

Como a cultura açoriana não poderia perder suas características, além de ser um povo que sempre teve uma ligação muito consistente em laços culturais, no que se refere a culinária, festa do Divino, dentre outros, e como no Estado de Santa Catarina existiam milhares e açorianos entenderam por bem em estabelecer naquele estado a Casa dos Açores de Santa Catarina (CASC)<sup>65</sup>.

Sendo que a Casa dos Açores de Santa Catarina é constituída por descendentes dos imigrantes, o que diverge da maioria das casas dos Açores do Brasil e do Mundo, porque nas demais casas dos Açores, geralmente são formadas por açorianos nascidos no país de origem.

---

<sup>63</sup>Odete, Maria. *Imigração Açoriana em Santa Catarina*. (2012). Consultado em 20 de maio de 2022. Disponível em: <http://propfmarioadete.blogspot.com/>.

<sup>64</sup>Odete, Maria. *Imigração Açoriana em Santa Catarina*. (2012). Consultado em 20 de maio de 2022. Disponível em: <http://propfmarioadete.blogspot.com/>.

<sup>65</sup>Casa dos Açores Santa Catarina. CASC. *História*. (2022). Consultado em: 20 de maio de 2022. Disponível em: <https://casasdosacores.org/casas-dos-acores/santa-catarina/>.

Figura 19 – Casa dos Açores Santa Catarina (2022)



Fonte: CASC (2022)

Já a Casa dos Açores de Santa Catarina não é constituída por pessoas nascidas nos Açores, mas por descendentes de sexta, sétima, oitava e nona geração.

Após mais de 260 (duzentos e sessenta) anos da imigração açoriana para o Estado de Santa Catarina, é inusitado a consistência naquele estado, no litoral catarinense é muito forte a presença de obras, ou objetos que remetem aos Açores.

Além disso a presença açoriana por seus descendentes é um marco muito forte, sendo um dos locais brasileiros ou quiçá do mundo onde essa presença açoriana, bem como a açorianidade idealizada por Vitorino Nemésio se faz presente.

Em algumas matérias os açorianos que residem em seu país de origem chegam a comentar de uma forma alegre e descontraída que o arquipélago dos Açores é composto de 10 (dez) ilhas, sendo a última denominada Florianópolis em Santa Catarina no Brasil.

A Casa dos Açores de Santa Catarina teve sua fundação em dezembro de 1999, agrupa pessoas interessadas e envolvidas com a cultura açoriana. Além disso também tem como pilar a promoção e o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades de raiz açoriana no Estado de Santa Catarina<sup>66</sup>.

Não podemos deixar de mencionar que um dos pilares e idealizador da CASC foi o artista plástico Jone Cezar de Araújo, que reuniu-se com um grupo de pessoas que detinham interesse na cultura proveniente dos Açores.

---

<sup>66</sup> Casa dos Açores Santa Catarina. CASC. *História*. (2022). Consultado em: 20 de maio de 2022. Disponível em: <https://casasdosacores.org/casas-dos-acores/santa-catarina/>.

O documento pioneiro para que fosse aberta a Casa dos Açores foi a confecção de um abaixo-assinado que foi aderido por todos os interessados na abertura da CASC (descendentes de açorianos, autoridades, dentre outros)<sup>67</sup>.

Como nada no Brasil é autorizado sem uma outorga de um órgão com lastro de eficiência e positivismo, o abaixo-assinado foi apresentado ao Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, e grande apoio da equipe da Direção Regional das Comunidades.

Após debate entre os membros obteve recebido o apoio da maioria de seus membros, no mesmo ano em 1999 houve o primeiro pleito eletivo e teve como eleito o Francisco do Valle Pereira como presidente da Casa dos Açores de Santa Catarina (CASC).

O lema da criação da Casa dos Açores de Santa Catarina era de erigir a integração dos descendentes luso-açorianos, perpetuando assim a herança cultural açoriana, jamais deixando de citar os povoadores que desembarcaram em terras tupiniquins catarinenses entre 1748 e 1753<sup>68</sup>.

Como mencionado em outros assuntos sobre a Assembleia do Conselho Mundial das Casas dos Açores realizada na Cidade do Porto (Portugal), Casa dos Açores de Santa Catarina teve sua primeira participação no ano de 2001.

Houve também a criação da logomarca da Casa, por Jone Cezar de Araújo, infundido na pombinha do Divino Espírito Santo.

De mais a mais, a intenção e fundação da Casa dos Açores de Santa Catarina (CASC), obteve seu êxito, vez que desenvolveu a integração entre os descendentes açorianos, como difundiu a cultura açoriana através de dezenas de festas culturais como VIII AÇOR – Festa da Cultura Açoriana de Santa Catarina, conferências como a proferida pela professora Dulce Matos, da Casa dos Açores de Lisboa, Feira da Esperança e na FENAOSTRA de

---

<sup>67</sup>Casa dos Açores Santa Catarina. CASC. *História*. (2022). Consultado em: 20 de maio de 2022. Disponível em: <https://casasdosacores.org/casas-dos-acores/santa-catarina/>.

<sup>68</sup>Odete, Maria. *Imigração Açoriana em Santa Catarina*. (2012). Consultado em 20 de maio de 2022. Disponível em: <http://propfmariadete.blogspot.com/>.

Florianópolis, Programa de Promoção ao Artesanato de Tradição Cultural – PROMOART etc<sup>69</sup>.

Figura 20 – Vestimentas Típicas das Ilhas dos Açores (2022)



Fonte: CASC (2022)

Também através da fortificação da cultura açoriana em Santa Catarina apresentou um projeto de lei que deu origem à Lei nº. 8.030/2009, através da qual foi instituído o dia 21 de outubro dia municipal da rendeira, demonstrando assim que a cultura açoriana está muito ligada ao Estado de Santa Catarina, sendo um exemplo para as demais Casas dos Açores do Brasil, vez que difundem e divulgam a cultura e o modo de ser açoriano<sup>70</sup>.

## 2.6 Casa dos Açores do Maranhão

Os primeiros europeus a chegarem à área que hoje corresponde ao estado do Maranhão foram os espanhóis, em 1500<sup>71</sup>.

<sup>69</sup>Casa dos Açores Santa Catarina. CASC. *História*. (2022). Consultado em: 20 de maio de 2022. Disponível em: <https://casadosacores.org/casas-dos-acores/santa-catarina/>

<sup>70</sup>Casa dos Açores Santa Catarina. CASC. *História*. (2022). Consultado em: 20 de maio de 2022. Disponível em: <https://casadosacores.org/casas-dos-acores/santa-catarina/>.

<sup>71</sup>Casa dos Açores do Maranhão. *Historial*. (2022). Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://casadosacores.org/casas-dos-acores/casa-dos-acores-do-maranhao/>.

Os portugueses tentaram retomar o território 35 anos depois, mas fracassaram. Em 1612, um grupo de 500 franceses funda a França Equinocial. O combate ao povoado por parte dos portugueses durou até 1615.

No período houve várias tréguas, mas os portugueses retomaram a área em definitivo. Em 1621, a Coroa instituiu o Estado do Maranhão e Grão-Pará. O objetivo era melhorar a defesa da costa e os contatos com a metrópole<sup>72</sup>.

A vigilância não evitou uma nova investida estrangeira. Dessa vez, em 1641, os holandeses chegaram à região e ocuparam a ilha de São Luís. O nome era uma homenagem a Luís XIII. A permanência dos holandeses durou três anos<sup>73</sup>.

Quando os portugueses conseguiram consolidar o domínio na região, houve a separação de Maranhão e Grão-Pará, em 1772.

O Maranhão é um dos estados de maior influência política portuguesa. Esse fato fez com que, somente em 1823, aceitasse a Independência do Brasil. O processo não foi pacífico e o fim resultou de uma batalha armada<sup>74</sup>.

A história narra que o Governo Ibérico (Espanha/Portugal) com receio de ocupação da área por outros países, enviou ao Estado do Maranhão cerca de 200 casais açorianos, isso se deu em abril de 1619.

Estes casais deram início a um assentamento açoriano na região, que contribuiu com a promoção de uma cultura mais refinada na região. Ajudando muito no desenvolvimento do Estado do Maranhão, com relação a outros estados do Brasil, nesta época.

Além dos 200 casais em todos os tempos aportaram várias outras levadas de açorianos no Estado do Maranhão, desse modo, cerca de seis mil açorianos vieram para o norte do nosso país no Século XVII<sup>75</sup>.

---

<sup>72</sup>Casa dos Açores do Maranhão. *Historial*. (2022). Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://casasdosacores.org/casas-dos-acores/casa-dos-acores-do-maranhao/>.

<sup>73</sup>Casa dos Açores do Maranhão. *Historial*. (2022). Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://casasdosacores.org/casas-dos-acores/casa-dos-acores-do-maranhao/>.

<sup>74</sup>Casa dos Açores do Maranhão. *Historial*. (2022). Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://casasdosacores.org/casas-dos-acores/casa-dos-acores-do-maranhao/>.

<sup>75</sup>Casa dos Açores do Maranhão. *Historial*. (2022). Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://casasdosacores.org/casas-dos-acores/casa-dos-acores-do-maranhao/>

Aqui cabe esclarecer que ao longo da ocupação das Américas e das grandes navegações, o Brasil estava dividido pelos colonizadores portugueses, entre os Estados do Brasil, ao sul e o Estado do Maranhão, no extremo norte, sendo São Luís o local mais estratégico dessa região. À época, a ligação entre Maranhão e Bahia era muito mais prática, quando feita por meio da capital portuguesa, sendo importante para o domínio de Portugal a existência de dois governos independentes e diretamente subordinados a Coroa Portuguesa<sup>76</sup>.

Acontece que os portugueses deixaram a costa norte do Brasil abandonada por muito tempo, valendo-se dessa omissão os franceses chegam ao Maranhão em 1612 e fundam a cidade de São Luís. Dois anos depois, em 1614, na famosa Batalha de Guaxenduba, acontecida na atual cidade de Icatu, os portugueses derrotam e expulsaram os franceses do Maranhão<sup>77</sup>.

O Maranhão da época era habitado por índios e por menos de mil soldados portugueses que vieram para combater na batalha que ficou conhecida como ‘jornada milagrosa’, além de poucos franceses que aqui ficaram e formaram famílias com as nativas indígenas<sup>78</sup>.

Depois deste episódio, Portugal temendo que o território brasileiro fosse invadido novamente, neste caso o Maranhão, por se tratar de um local estratégico, composto pela floresta Amazônica e seus rios, que eram muito importantes para a navegação naquela época, se decidiu por um efetivo projeto de colonização<sup>79</sup>.

Os primeiros portugueses foram trazidos por Jorge Lemos Bittencourt e Simão Estácio da Silveira. Com a chegada destes colonos São Luís foi realmente transformada em um povoamento. Os primeiros colonos povoadores do Maranhão eram lusos açorianos, que trouxeram com eles sua cultura, arquitetura, seus costumes, artesanato e tradições, que ao longo dos séculos foram se perdendo. Ainda no século XVII esses açorianos também foram povoar

---

<sup>76</sup>Vieira, Jorge. (2019). *Os 400 anos da presença Açoriana no Maranhão*. Disponível em: <http://www.blogjorgevieira.com/os-400-anos-da-presenca-acoriana-no-maranhao/>.

<sup>77</sup>Vieira, Jorge. (2019). *Os 400 anos da presença Açoriana no Maranhão*. Disponível em: <http://www.blogjorgevieira.com/os-400-anos-da-presenca-acoriana-no-maranhao/>.

<sup>78</sup>Vieira, Jorge. (2019). *Os 400 anos da presença Açoriana no Maranhão*. Disponível em: <http://www.blogjorgevieira.com/os-400-anos-da-presenca-acoriana-no-maranhao/>.

<sup>79</sup>Vieira, Jorge. (2019). *Os 400 anos da presença Açoriana no Maranhão*. Disponível em: <http://www.blogjorgevieira.com/os-400-anos-da-presenca-acoriana-no-maranhao/>.

outras cidades, além de São Luís, principalmente, Alcântara e Icatu, que ainda hoje guardam reminiscências desse importante período colonial<sup>80</sup>.

Com o passar do tempo, muito destas raízes açorianas foram perdidas, havendo também uma mistura com os descendentes de franceses que ainda ficaram no Maranhão, e acabaram se tornando a maioria da população local. Porém, os antepassados açorianos ainda falavam das ilhas às quais pertenciam nos Arquipélagos do Açores, fato que pode ser comprovado por meio dos registros deixados em seus testamentos datados dos Séculos XVI e XVII<sup>81</sup>.

Com essa forte influência portuguesa houve a emigração dos açorianos para o Estado do Maranhão em terras brasileiras, sendo estes os primeiros colonos do Maranhão, que na realidade aportaram no Estado como já dito em abril de 1619, que se deu na atual cidade de São Luís, que hoje é a Capital do Estado com a população hodierna de 1,109 milhão.

Como em outros Estados da Federação, em julho de 2019, foi criada a Casa dos Açores do Maranhão (CAMAR), com intuito de congrega pessoas interessadas e envolvidas com a cultura açoriana, visando uma valorização entre estes povos irmãos sem possuir qualquer vinculação política, ideológica ou institucional, valorizando a herança luso-açoriana, como uma ferramenta para conhecimento da própria cultura e seus desdobramentos, proporcionando também uma integração dos descendentes luso-açorianos e seus simpatizantes<sup>82</sup>.

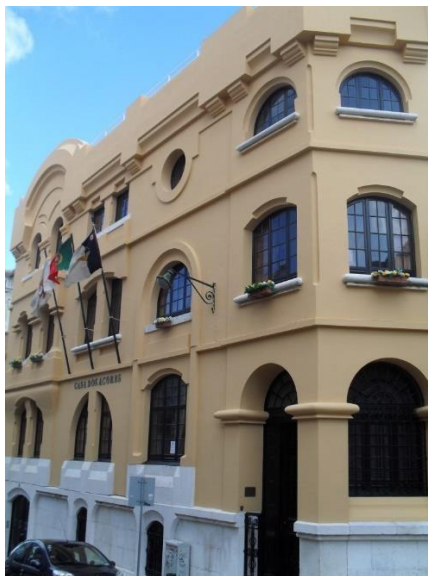
---

<sup>80</sup>Matos, Paulo. (2019). *Os 400 anos da presença Açoriana no Maranhão*. Disponível em: <http://www.blogjorgevieira.com/os-400-anos-da-presenca-acoriana-no-maranhao/>.

<sup>81</sup>Matos, Paulo. (2019). *Os 400 anos da presença Açoriana no Maranhão*. Disponível em: <http://www.blogjorgevieira.com/os-400-anos-da-presenca-acoriana-no-maranhao/>.

<sup>82</sup>Casa dos Açores do Maranhão. *Historial*. (2022). Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://casasdosacores.org/casas-dos-acores/casa-dos-acores-do-maranhao/>

Figura 21 – Casa dos Açores Maranhão (2022)



Fonte: CAMAR (2022)

Com a instituição da Casa dos Açores do Maranhão, é mais sedimentado e expandido entre açorianos e descendentes uma presença das heranças trazidas pelos primeiros povoadores, como por exemplo as nossas festas juninas, casas construídas na zona rural da ilha, carnaval e principalmente na festa do Divino Espírito Santo que até hoje está presente em várias cidades do nosso estado. Um dos preceitos dos fundadores da Casa dos Açores do Maranhão é a preservação da história pois foi dos açorianos que descenderam os Maranhenses<sup>83</sup>.

Além da parte cultural, a Casa dos Açores do Maranhão também tem uma função social de ajuda aos açorianos que se encontram no estado, como assistência em retirada de documentação, contato com as embaixadas e consulados portugueses.

A situação cadastral da Casa dos Açores do Maranhão tem como principal atividade econômica Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais.

Quando comemorado o IV Centenário da imigração açoriana no Maranhão, aproveitou-se a oportunidade para poder discutir as contribuições da imigração açoriana no

---

<sup>83</sup>Vieira, Jorge. (2019). *Os 400 anos da presença Açoriana no Maranhão*. Disponível em: <http://www.blogjorgevieira.com/os-400-anos-da-presenca-acoriana-no-maranhao/>.

Maranhão. Ainda aproveitou-se a oportunidade para congregiar pensamentos que ajudem num maior resgate e divulgação da cultura açoriana<sup>84</sup>.

Assim, ante o exposto, assinam:

Paulo Henrique Campos Matos - Escritor e Pesquisador (Membro da Academia Icatuense de Letras)

Luiz Carlos Porto - Ex-Vice-Governador do Estado do Maranhão e membro da Academia Imperatrizense de Letras - Pesquisador

José Vieira Lima - Vereador do Município de São Luís - Maranhão - Pesquisador

José Batista Da Hora Júnior - Servidor Público Estadual - Pesquisador -

Altamar Lima - Escritor e Pesquisador (Membro da Academia Vitoriense-Arariense de Letras)

## **2.7 Todas as Casas dos Açores no Mundo**

1. **BERMUDA** com sede na P.O. Box FL 462, Flatt`s FL05 Bermuda.
2. **GRAVATAÍ RS** - Rua Adolfo Inácio Barcellos nº 938 (Solar das Magnólias), Centro, Gravataí, CEP: 94035-360 Brasil - Rio Grande do Sul;
3. **HILMAR** 5 Lander Ave. Hilmar-Irwin, Califórnia, Estados Unidos 95324.
4. **LISBOA**, Rua dos Navegantes, n.º 21, 1200 - 729 Lisboa, Portugal – Lisboa.
5. **MADEIRA** Rua das Pretas, 67A, 9000-049 Funchal - Madeira Madeira.
6. **SÃO LUÍS, MARANHÃO** – Brasil, Avenida dos Holandeses Ed. Century, sala 906, Calhau |CEP: 65065-180, São Luís, Maranhão – Brasil.
7. **NORTE**, Rua do Bonfim, 163, 4300-069 Porto Portugal.

---

<sup>84</sup>Vieira, Jorge. (2019). *Os 400 anos da presença Açoriana no Maranhão*. Disponível em: <http://www.blogjorgevieira.com/os-400-anos-da-presenca-acoriana-no-maranhao/>.

8. **NOVA INGLATERRA** 232, South Main St. Fall River MA 02721 USA.
9. **ONTÁRIO**, 1136 College Street, Toronto ON M6H 1B6 Canadá – Ontário
10. **QUEBEQUE**, 229, Rue Fleury Ouest Montréal, Québec H3L 1T8 Canadá.
11. **RIO DE JANEIRO**, Avenida Melo Matos, nº 25, Tijuca - Rio de Janeiro -RJ, 20270 - 290 Brasil.
12. **FLORIANÓPOLIS**, SANTA CATARINA, Caixa Postal 9045 - CEP 88.010-976 — SC – Brasil.
13. **SÃO PAULO**, Rua Dentista Barreto nº 1282 - Vila Carrão -CEP: 03420-000 -São Paulo – Brasil.
14. **URUGUAI**, Calle Dr. Ascheri Esq. 18 de Júlio, San Carlos, Maldonado, CP. 20400 – Uruguai.
15. **WINNIPEG**, Açores Street, Winnipeg, Manitoba R3B 0V4 – Canadá.
16. **CASA DOS AÇORES NO ALGARVE**, Portugal.
17. **CASA DOS AÇORES DO ESPÍRITO SANTO**, ES-297, S./N - KM 10 - José Carlos, Apiacá - ES, 29450-000.

Existe uma plataforma “Açorianos no Mundo” que permite a todos os açorianos por nascimento, ascendência e afinidade que residam fora dos Açores, e a cidadãos que tenham residido na Região Autónoma dos Açores por um período mínimo de 5 anos, uma maior proximidade com o arquipélago e, conseqüentemente, uma efetiva participação no futuro destas ilhas. É só a pessoa se registrar no site [www.acorianosnomundo.azores.gov.pt](http://www.acorianosnomundo.azores.gov.pt) para receber informações sobre os Açores, candidatar-se a Conselheiro da Diáspora Açoriana, conhecer os candidatos e participar da eleição através do voto online<sup>85</sup>.

---

<sup>85</sup>Açorianos no Mundo. (2022). *Início*. Consultado em: 18 de out. de 2022. Disponível em: <https://acorianosnomundo.azores.gov.pt/>.

### **3. A Importância das Casas dos Açores nas Relações Internacionais com o Brasil**

Do século XV até meados do século XVI houve a renomada expansão colonial portuguesa, onde se criara uma rede de comércio e domínio militar, havendo assim um conjunto de expansão militar, tempo esse que os famosos arquipélagos da Madeira e dos Açores tinha um poder extensivo no Atlântico Sul, havendo também uma política estratégica e administrativa<sup>86</sup>.

Durante o século XX o processo de emigração foi tido como um processo natural e estrutural da colônia portuguesa, vez que Portugal era uma das nações que mais exportava imigrantes. Dados que podem ser comprovados pelo IBGE.

Nesse diapasão, o arquipélago dos Açores foi uma intensa e importante fonte de movimentos emigratórios para o Brasil e outras partes do mundo, em maior escala para os Estados Unidos e Canadá.

Durante um vasto interregno temporal, algumas questões sobre as migrações dentro das ilhas e dentro do próprio continente português definiram as idas e vindas como algo necessário à economia dos povos açorianos.

A organização socioeconômica dos Açores tinha em seu cerne a falta de emprego, dificuldades na agricultura referente ao solo, a imensa falta de apoio governamental, aos arrendamentos de terra e à impossibilidade de ascensão econômica familiar.

Problemas esses que afetavam a estrutura familiar, dificultando a fixação nas Ilhas, e, por conseguinte, gerando busca de lugares onde houvesse fartura pelo menos possibilidade de ascensão econômica. O que levou centenas de famílias a buscarem na emigração (tanto para

---

<sup>86</sup>Pereira, Nereu do Vale. (1990). *Ribeirão da Ilha - Vida e Retratos*: Florianópolis, Fundação Franklin Cascaes.

o Brasil como outros países), a satisfação de melhores anseios, sonhos na esperança de uma vida melhor<sup>87</sup>.

Como os açorianos tinham um vasto conhecimento nas áreas agrícolas, segmentaram como um modelo agroexportador.

Desde a segunda metade do século XIX as principais indústrias<sup>88</sup> dos Açores trabalhavam na transformação da matéria-prima advinda da agricultura e pecuária. Entre as maiores estavam as de beterraba sacarina, tabaco e laticínios.

E, os açorianos que aportaram no Brasil trouxeram a técnica para o solo perfeito. Uma técnica de agricultura já mais refinada e adiantada do que as que eram aqui utilizadas, que eram bem mais rudimentares. Os engenhos de farinha surgiram durante a colonização dos açorianos em Santa Catarina entre 1748 e 1756. Não sabem de onde vem a origem dos engenhos de farinha, uns dizem que vem da Europa e Açores e outros dizem que vem do norte brasileiro, as máquinas eram modernas demais para aquela época. A farinha era feita da seguinte forma: começava pelas colheitas da mandioca que depois eram transportadas em carros de bois com o seve de taquaras, depois do transporte, as mulheres descascavam e raspavam a mandioca. Depois dessas atividades elas passavam por uma limpeza na raiz, e ficam branquinhas, depois de muito trabalho eles levavam a mandioca para o engenho ralando e sevando a mandioca na sevadeira (ficava no engenho) em alta velocidade, raiz em raiz eram todas raladas e depois do procedimento caíam dentro de um “cocho” formando a massa molhada. Essa massa devia ser enxuta e colocada dentro do “tipiti” e levada à prensa (também toda construída de madeira e

---

<sup>87</sup> Pereira, Nereu do Vale. (1990). *Ribeirão da Ilha - Vida e Retratos*: Florianópolis, Fundação Franklin Cascaes.

<sup>88</sup> A maioria das indústrias das ilhas era constituída por actividades caseiras tradicionais, como a tecelagem do linho e da lã, os bordados, o fabrico do vinho, a destilação da aguardente, a produção de queijos e de manteiga. Havia um elevado número de pequenas oficinas, com um mestre e uns poucos aprendizes. O primeiro inquérito industrial de 1845 é incompleto, mas a informação mais geral veiculada pelos governadores civis é de que não havia fábrica alguma nos distritos açorianos. No panorama de uma economia pré-industrial destacavam-se as moagens de cereais, cujos moinhos eram movidos por atafonas, pela acção do vento ou da água, os fornos de cal, o fabrico da telha, os curtumes, as cerâmicas de louça grosseira, os lagares de vinho e as destilarias de aguardente, as tecelagens e a confecção de chapéus João (2004, p.85).

com sistema de roscas “fusos”) para enxugar sob pressão; a massa seca devia ser esfarelada e peneirada restando farinha crua; neste período a massa seca podia ser utilizada para fazer o “biju” e o “cuscuz”; forneada de farinha. Isto é, a massa crua ia ao forno do engenho para ser “forneada” (torrada). Para evitar colar no “forno” havia uma pá giratória movida pela grande roda ou pião do engenho; a farinha estava pronta. A qualidade da farinha seria determinada pela sua cor (quanto mais branquinha melhor); pela sua textura (quanto mais fina e mais junta melhor) e pelo teor de umidade (quanto mais torrada mais saborosa). O segredo estava no bem fornecer a farinha. Com a vinda dos açorianos muitos engenhos de farinha foram construídos na Grande Florianópolis, alguns preservados até os dias atuais<sup>89</sup>.

### 3.1 O Conselho Mundial das Casas dos Açores

O Conselho Mundial das Casas dos Açores (CMCA) foi formado pelos membros constituintes das Casas dos Açores no mundo. Na Declaração da Horta, reunidos representantes, formou no período de 12 a 15 de novembro de 1997, sob patrocínio do Governo Regional dos Açores, por meio do Gabinete de Emigração e Apoio às Comunidades, esse elo com as direções efetivas das instituições, entre elas Elisiário dos Santos Filho, naquela época era o representante da Casa dos Açores de São Paulo<sup>90</sup>.

Essa organização diretiva da Casa dos Açores mantém um elo com o Governo Regional dos Açores. A cada ano seus representantes participam dos eventos nos Açores que denominam as funções e utilidades das casas espalhadas pelo mundo, cujo intuito é manter laços e reavivar na memória de seu povo as identidades advindas de sua história<sup>91</sup>.

A finalidade estabelecida no estatuto da Casa dos Açores é a de promover, entre outros eventos, a Festa do Divino Espírito Santo, reconhecida entre seus pares com o maior elo

---

<sup>89</sup>Pereira, Nereu do Vale. (1990). *Ribeirão da Ilha - Vida e Retratos*: Florianópolis, Fundação Franklin Cascaes.

<sup>90</sup> Casa dos Açores de São Paulo – CASP. *História*. (2022). Consultado em: 16 de jun. de 2022. Disponível em: <http://www.casadosacores-sp.com.br/>.

<sup>91</sup> Casa dos Açores de São Paulo – CASP. *História*. (2022). Consultado em: 16 de jun. de 2022. Disponível em: <http://www.casadosacores-sp.com.br/>.

com o passado. Antes da sua criação, como os açorianos viviam, em maior parte na Zona Leste, alguns membros da comunidade tentavam construir uma organização que evidenciasse enquanto grupo, especialmente por meio de festas religiosas de dias de santos<sup>92</sup>.

Há de se notar que essas “associações mutuais são vistas como estratégias de sobrevivência implementadas por vários setores da sociedade num contexto de ausência de políticas sociais e mecanismos de previdência públicos”<sup>93</sup>.

O Conselho Mundial das Casas dos Açores, além de organizar diretrizes para composição das casas regionais, tem o intuito político de manter as características de originalidade de suas tradições, fomentar a sua manutenção temporalmente e assegurar aos açorianos uma memória ativa de seus antepassados. Articular a ação das Casas dos Açores entre si e entre estas e a região, reforçar o papel das Casas dos Açores naquilo que são objetivos comuns, no que representam serviço às comunidades na dignificação do seu nome e da Região, como agentes divulgadores e defensores dos valores e interesses Açores, promover e intensificar a ligação com instituições e entidades oficiais e privadas portuguesas e particularmente açorianas e dos países e regiões de acolhimento, emitir parecer, sem caráter vinculativo, quando solicitadas pelos órgãos de Governo próprio da região sobre assuntos de interesse específico dentro de seu âmbito de ação. Compete igualmente ao CMCA analisar e aprovar eventuais candidaturas de outras Casas dos Açores<sup>94</sup>.

O Conselho é formado pelas Casas dos Açores do Mundo, incluindo: A Casa dos Açores em Lisboa, a Casa dos Açores do Rio de Janeiro, a Casa dos Açores Inc., na Califórnia, a Casa dos Açores de Quebeque, a Casa dos Açores do Norte, a Casa dos Açores de São Paulo, a Casa dos Açores de Toronto Inc., a Casa dos Açores da Nova Inglaterra Inc., a Casa dos Açores no Algarve, e a Associação Casa dos Açores de Coimbra<sup>95</sup>.

---

<sup>92</sup> Casa dos Açores de São Paulo – CASP. *História*. (2022). Consultado em: 16 de jun. de 2022. Disponível em: <http://www.casadosacores-sp.com.br/>.

<sup>93</sup> Ângelo, E. B. (2018). *Casa dos Açores de São Paulo*: imigração, associativismo e religiosidade. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol 31, nº 65, p. 433-456, setembro-dezembro.

<sup>94</sup> Ângelo, E. B. (2018). *Casa dos Açores de São Paulo*: imigração, associativismo e religiosidade. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol 31, nº 65, p. 433-456, setembro-dezembro.

<sup>95</sup> Ângelo, E. B. (2018). *Casa dos Açores de São Paulo*: imigração, associativismo e religiosidade. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol 31, nº 65, p. 433-456, setembro-dezembro.

São membros fundadores do Conselho Mundial das Casas dos Açores (CMCA), os subscritores da Carta da Horta, assinada em 13 de novembro de 1997. O CMCA terá um secretariado rotativo, a ser assumido anualmente por cada Casa dos Açores por ordem de antiguidade. É responsável pelo secretariado o presidente da direção da casa que assumiu pelo período de um ano essa função. O Presidente da direção de cada uma das casas ao assumir as funções de secretariado, pelo espaço de um ano assumirá por inerência a Presidência do Conselho. O Conselho terá emblema, a ser aprovado pela Assembleia Geral. A sua duração é por tempo indeterminado, podendo ser dissolvido por dois terços de seus membros. Cada membro deverá participar nas despesas do Conselho em montante a acordar em Assembleia<sup>96</sup>.

## **Conclusões**

Como se vislumbra o tema abordado foi dissertar sobre as Casas dos Açores no Brasil, demonstrando de forma ampla como é o funcionamento das mesmas, bem como suas principais atividades, tanto no que se refere a ajuda aos açorianos como em não perder a cultura açoriana.

Nas visitas das Casas dos Açores do Rio de Janeiro e São Paulo, foi oportunizado de forma muito acolhedora uma explanação do funcionamento das Casas dos Açores no Brasil, como essas casas são importantes para a comunidade açoriana, tanto sendo uma parte análoga à embaixada, vez que auxilia as informações e ajuda na retirada de documentação de entre outras atividades que dependem de profissionais que conheçam da área documental.

Não podemos deixar de concluir que um dos pontos mais fortes e alvo das Casas dos Açores é manter a ideologia de Vitorino Nemésio, ou seja, a Açorianidade, sendo que cada uma delas tem sua especificidade, mas em uma zona de convergência, todas mantêm a tradição da Festa do Divino Espírito Santo e a fé no Senhor Santo Cristo dos Milagres, abrilhantando o país com as maravilhas açorianas.

---

<sup>96</sup> Ângelo, E. B. (2018). *Casa dos Açores de São Paulo: imigração, associativismo e religiosidade*. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol 31, nº 65, p. 433-456, setembro-dezembro.

Além da casa dos Açores também houve um introito na questão histórica Brasil/Açores, demonstrando a motivação das emigrações e as épocas e em que as mesmas se deram, sem essa base não haveria como descrever sobre as casas dos Açores, vez que haveria de certo alguns fatores que trouxeram os açorianos para o Brasil.

Por derradeiro foi explanado como estabelece o sistema internacional de ligação das casas dos Açores do mundo, e como se formou o Conselho Mundial das Casas dos Açores. Sendo apontado que na Declaração de Horta, houve reuniões de 12 a 15 de novembro de 1997 com apoio do Governo Regional dos Açores, por meio do Gabinete de Emigração e Apoio às Comunidades, formando assim o conselho.

Demonstrou-se como é importante a manutenção e expansão das Casas dos Açores pelo mundo, inclusive para estimular o interesse dos jovens açorianos pela cultura e costumes de seu país, naturais ou descendentes, estando residindo em qualquer parte do planeta. Lembrando que tal interesse existe, sendo latente entre os jovens, porém, deve sempre ser reforçado, sendo esse um dos objetivos almejados pelas Casas dos Açores brasileiras.

Em suma, diante a metodologia proposta no estudo, bem como algumas divergência de informações detectadas, em especial os registros concernente as Casa dos Açores da Bahia, sugere-se estudos futuros mais aprofundados sobre a temática, de forma complementar a este trabalho.

## **Bibliografia**

### **Livros e e-books**

Aguiar, Cristóvão de. (1976). *Alguns dados sobre a emigração açoriana*. Vértice.

Ângelo, E. B. (2015). *Trajetórias dos Açorianos em São Paulo – Processo de Formação, Transformação e as Resignificações Culturais*. 1ª edição. Jundiaí, SP: Paco Editorial.

Flores, Maria Bernadete Ramos. (2000). *Povoadores da fronteira: os casais açorianos rumo ao Sul do Brasil*. Florianópolis: Ed. UFSC.

Menezes, Lená Medeiros. (2021). *Portugueses no Rio de Janeiro, Negócios, Trajetórias e cenografias urbanas*. Rio de Janeiro: Editora Ayra.

Pereira, Nereu do Vale. (1990). *Ribeirão da Ilha - Vida e Retratos*: Florianópolis, Fundação Franklin Cascaes.

Serpa, Élio Cantalício. (2000). *Açores em Lisboa: O livro do Congresso Açoriano de 1938 e a escrita da história. Poder, raça, cultura*. *ARQUIPÉLAGO. HISTÓRIA*, 2ª série, IV - N.º 2.

### **Artigos, Papers e Capítulos de Livros**

Ângelo, E. B. (2018). *Casa dos Açores de São Paulo: imigração, associativismo e religiosidade*. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol 31, nº 65, p. 433-456, setembro-dezembro.

João, Maria Isabel. (2004). *Economia e sociedades açorianas em meados do século XIX*. Centro de História Universidade de Lisboa.

### **Documentos Oficiais**

Arruda, Antônio Tavares. (2022). *Memorando de Entendimento entre o Governo do Estado de São Paulo e o Governo da Região Autônoma dos Açores*. Casa dos Açores de São Paulo. Consultado em 22 de maio de 2022.

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul. CAU/RS. (2018). *Casa dos Açores do Rio Grande do Sul recebe o CAU Mais Perto em Gravataí*. Consultado em: 20 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.caurs.gov.br/casa-dos-aco-res-do-rio-grande-do-sul-recebe-o-cau-mais-perto-em-gravatai/>.

Direção Regional das Comunidades. *Conselho Mundial das Casas dos Açores*. (2021). Consultado em: Disponível em: <https://portal.azores.gov.pt/web/drcomunidades>. Acesso: 25 de out. de 2021.

Gonçalves, Daniel Evangelho. (2022). *Carta de Chamada de 1926*. Consultado em 20 de maio de 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Tamanho do Brasil*. (2022). Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/97-7a12/7a12-voce-sabia/curiosidades/1629-o-tamanho-do-brasil.html>

### **Artigos em Jornais e Sites Informativos**

Açorianos no Mundo. (2022). *Início*. Consultado em: 18 de out. de 2022. Disponível em: <https://acorianosnomundo.azores.gov.pt/>.

Boro, Rafael. (2022). *Ilha dos Açores: Veja quantas e quais a ilhas do arquipélago*. Consultado em: 20 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.cultuga.com.br/as-ilhas-do-arquipelago-dos-aco-res/>.

Casa dos Açores do Maranhão. *Historial*. (2022). Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://casadosacores.org/casas-dos-aco-res/casa-dos-aco-res-do-maranhao/>.

Casa dos Açores Rio de Janeiro. (2022). *História*. Consultado em: 21 de set. de 2022. Disponível em: <http://www.casadosacoresrj.com.br/aco-res/historia/>.

Casa dos Açores de São Paulo – CASP. *História*. (2022). Consultado em: 16 de jun. de 2022. Disponível em: <http://www.casadosacores-sp.com.br/>.

Casa dos Açores do Rio Grande do Sul. CAERGS. *História*. (2022). Consultado em: 21 de set. de 2022. Disponível em: <https://casadosacores.org/casas-dos-aco-res/estado-do-rio-grande-do-sul/>.

Casa dos Açores Santa Catarina. CASC. *História*. (2022). Consultado em: 20 de maio de 2022. Disponível em: <https://casadosacores.org/casas-dos-aco-res/santa-catarina/>

Gonçalves, Daniel Evangelho. (2022). *1º Diretor Cultural da Casa dos Açores do Rio de Janeiro*. Consultado em 20 de maio de 2022.

Lusa. (2020). *Quase 80% da população dos Açores vivem nas Ilhas de São Miguel e da Terceira*. <https://www.dn.pt/pais/quase-80-da-populacao-dos-aco-res-vive-nas-ilhas-de-sao-miguel-e-da-terceira-12907165.html>.

Matos, Paulo. (2019). *Os 400 anos da presença Açoriana no Maranhão*. Disponível em: <http://www.blogjorgevieira.com/os-400-anos-da-presenca-acoriana-no-maranhao/>

Mundo Lusíada. (2018). *Casa dos Açores de São Paulo promove 44ª Festa do Divino*. Disponível em: <https://www.mundolusiada.com.br/comunidade/casa-dos-aco-res-de-sao-paulo-promove-44a-festa-do-divino-espirito-santo/>

Mundo Lusíada. (2018). *Casa dos açores espalhadas pelo mundo vão se reunir no Brasil*. Disponível em: <https://www.mundolusiada.com.br/comunidade/casas-dos-aco-res-espalhadas-pelo-mundo-va-o-se-reunir-no-brasil/>. Acesso: 27 de out. de 2021.

Mundo Lusíada. (2021). *Assembleia do Conselho Mundial das Casas dos Açores reúne-se sexta*. Disponível em: <https://www.mundolusiada.com.br/comunidade/assembleia-do-conselho-mundial-das-casas-dos-aco-res-reune-se-sexta/>. Acesso: 25 de out. de 2021.

Mundo Lusíada. (2022). *Inaugurada a Casa dos Açores do Espírito Santo, a 7ª no Brasil*. Consultado em: 20 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.mundolusiada.com.br/comunidade/inaugurada-a-casa-dos-aco-res-do-espirito-santo-a-7a-no-brasil/>.

Observatório da Emigração Centro de Investigação e Estudos de Sociologia Instituto Universitário de Lisboa. *População* (2022). Disponível em: <http://observatorioemigracao.pt/np4/paises.html?id=31>

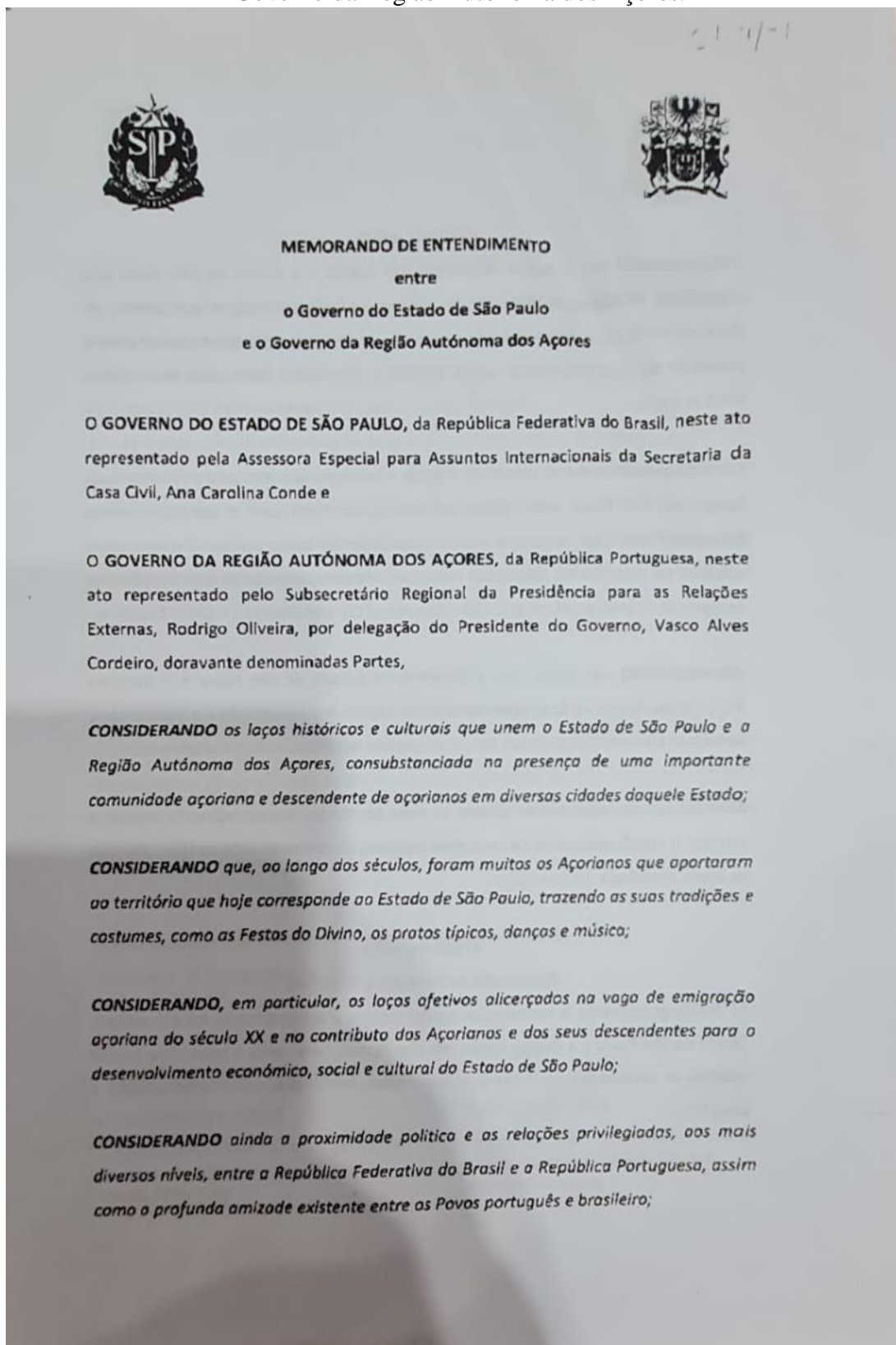
Odete, Maria. *Imigração Açoriana em Santa Catarina*. (2012). Consultado em 20 de maio de 2022. Disponível em: <http://propfmariadete.blogspot.com/>.

Santa Catarina (2013). *Museu Etnográfico Casa dos Açores é opção de lazer para toda a família na Grande Florianópolis*. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/cultura/museu-etnografico-casa-dos-aco-res-e-opcao-de-lazer-para-toda-a-familia-na-grande-florianopolis>. Acesso: 25 de out. de 2021.

Vieira, Jorge. (2019). *Os 400 anos da presença Açoriana no Maranhão*. Disponível em: <http://www.blogjorgevieira.com/os-400-anos-da-presenca-acoriana-no-maranhao/>.

## ANEXOS

Figura 22 – Memorando de Entendimento entre o Governo do Estado de São Paulo e o Governo da Região Autónoma dos Açores.





*CONSIDERANDO* que a Região Autónoma dos Açores e o Estado de São Paulo são autoridades subnacionais dotadas de amplos poderes políticos, e que ambos os Governos estão conscientes do valor e importância da cooperação internacional para a promoção do desenvolvimento social, político e económico, bem como da amizade entre os povos;

*CONSIDERANDO* que o Governo da Região Autónoma dos Açores e o Governo do Estado de São Paulo estão fortemente comprometidos com o desenvolvimento sustentável dos seus territórios e são signatários de compromissos internacionais relativos ao combate às alterações climáticas, sendo membros de organizações de cooperação internacional como a R20 – Regions of Climate Change e a ORU-FOGAR.

*CONSIDERANDO*, em suma, que o Governo do Estado de São Paulo e o Governo Regional dos Açores estão determinados em aprofundar a cooperação e o intercâmbio, bem como a promoção recíproca das suas ligações históricas, culturais e afetivas,

Afirmam ser do interesse de ambos os seus territórios e populações favorecer e reforçar o aprofundamento das relações políticas, de amizade e de cooperação que os ligam, decidindo, para o efeito:

#### Artigo Primeiro

##### Declaração de Intenção e Objetivos

As Partes promoverão a cooperação institucional e o entendimento mútuo entre o Estado de São Paulo e a Região Autónoma dos Açores, bem como a intensificação das relações de aproximação entre as suas populações, instituições e entidades públicas e privadas.



**Artigo Segundo**  
**Áreas de Cooperação**

- 1- As Partes empenhar-se-ão, em particular, em facilitar, promover e apoiar a cooperação nos seguintes domínios:
- a) Ambiente, luta contra as alterações climáticas;
  - b) Organizações Internacionais de Governos Subnacionais
- 2- As Partes comprometem-se ainda a explorar novas áreas de cooperação sempre que estas possam contribuir para o desenvolvimento económico e social e a aproximação entre São Paulo e os Açores, designadamente, no âmbito do ensino e intercâmbio científico, tecnológico e de estudantes, bem como do desenvolvimento da cooperação económica, em particular nas áreas do turismo, comércio e investimento externo.

**Artigo Terceiro**  
**Execução do Memorando**

As Partes acordam em incumbir os respetivos departamentos sectoriais de aprofundar e estabelecer bilateralmente os planos de ação e projetos visando o desenvolvimento de cada uma das áreas, cumprindo com o espírito de solidariedade, amizade e cooperação deste Memorando de Entendimento.

*O presente Acordo é assinado em dois exemplares originais, em Português.*

São Paulo, 15 de outubro de 2015

**ANA CAROLINA CONDE**

Assessora Especial para Assuntos Internacionais  
da Secretaria da Casa Civil do Governo do  
Estado de São Paulo

**RODRIGO OLIVEIRA**

Subsecretário Regional da Presidência para as  
Relações Externas do Governo da Região  
Autónoma dos Açores

Fonte: Memorando de Entendimento entre o Governo do Estado de São Paulo e o Governo da Região Autónoma dos Açores cedida ao autor pelo Sr. Antônio Tavares Arruda (2022).

**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

**Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**

Rua da Mãe de Deus

9500-321 Ponta Delgada

Açores, Portugal